

# Resultados

## 4T25 e 2025



# SUMÁRIO

<b>1. PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>5</b>
<b>2. SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL.....</b>	<b>7</b>
<b>4. DESEMPENHO POR SEGMENTO .....</b>	<b>8</b>
4.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL .....	8
4.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA .....	16
4.3 MÉXICO .....	18
<b>5. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO .....</b>	<b>25</b>
5.1 RECEITA CONSOLIDADA .....	25
5.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV .....	25
5.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD .....	26
5.4 EBITDA RECORRENTE .....	26
5.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO .....	27
5.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO .....	28
5.7 INVESTIMENTOS 2025.....	29
5.8 INVESTIMENTOS 2026 .....	29
5.9 GERAÇÃO DE CAIXA .....	30
5.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING.....	31
<b>6. ESTRATÉGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>7. MERCADO DE CAPITAIS.....</b>	<b>35</b>
7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES.....	35
7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA.....	37
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>37</b>



**RESSALVA SOBRE DECLARAÇÕES FUTURAS**

Este Release de Resultados pode conter declarações prospectivas. Essas declarações não se tratam de fatos históricos, sendo baseadas na atual visão e estimativas da administração da Companhia quanto a futuras circunstâncias econômicas e outras, condições do setor, desempenho e resultados financeiros, incluindo qualquer impacto em potencial ou projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados nos negócios, condição financeira e resultados operacionais da Companhia. As palavras "prevê", "acredita", "estima", "espera", "planeja", "objetiva" e outras expressões similares, quando referentes à Companhia, têm o objetivo de identificar declarações prospectivas.

Afirmações referentes a possíveis resultados de processos legais e administrativos, implementação de estratégias de operações e financiamentos e planos de investimento, orientação de operações futuras, o objetivo de ampliar os seus esforços para atingir os macro objetivos sustentáveis divulgados pela Companhia, bem como fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados operacionais da Companhia são exemplos de declarações prospectivas. Tais afirmações refletem as visões atuais da administração da Companhia e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Não há garantia de que os eventos, tendências ou resultados esperados vão de fato ocorrer. As declarações são embasadas em várias premissas e fatores, incluindo, mas não se limitando a condições gerais econômicas e de mercado, condições da indústria, fatores operacionais, disponibilidade, desenvolvimento e acessibilidade financeira de novas tecnologias. Qualquer mudança em tais premissas ou fatores, incluindo o impacto projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados e o impacto sem precedentes nos negócios, funcionários, prestadores de serviço, acionistas, investidores e demais públicos de relacionamento da Companhia pode fazer com que os resultados efetivos sejam significativamente diferentes das expectativas atuais. Consulte os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em particular os fatores discutidos nas seções para uma discussão completa sobre os riscos e outros fatores que podem impactar quaisquer declarações prospectivas contidas neste documento. Este Release de Resultados não é uma oferta de valores mobiliários para venda no Brasil, quaisquer valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos no Brasil sem registro ou isenção de registro, qualquer oferta pública de valores mobiliários a ser feita no Brasil será elaborado por meio de prospecto que poderá ser obtido na Braskem e que conterá informações detalhadas sobre a Braskem e a administração, bem como as demonstrações financeiras.

**A BRASKEM S.A.** (B3: BRKM3, BRKM5 e BRKM6; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), maior produtora de resinas das Américas e líder global em biopolímeros, informa **sua agenda de divulgação dos resultados referentes ao 4T25 e 2025**, conforme os detalhes abaixo.

## Teleconferência

**Português (Áudio Original) com tradução simultânea para o Inglês**

27 de março de 2026 (sexta-feira)

Horário: 11h00 Brasília | 10h00 US ET | 14h00 Londres

Link Zoom: [Clique aqui](#)

## Canais de Relações com Investidores

**Site de Relações com Investidores:** [www.braskem-ri.com.br](http://www.braskem-ri.com.br)

**E-mail de RI:** [braskem-ri@braskem.com.br](mailto:braskem-ri@braskem.com.br)

**Telefone:** +55 (11) 3576-9531

## Braskem registra EBITDA Recorrente de US\$ 109 milhões no 4T25

No trimestre, destaca-se a instituição do Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (“PRESIQ”), programa essencial para a perpetuidade do setor químico e petroquímico brasileiro

## 1. PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores Operacionais	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (A)	2024 (B)	Var. (A)/(B)
<b>Brasil</b>								
Taxa de Utilização de Eteno (%)	59%	65%	70%	-6 p.p.	-11 p.p.	68%	72%	-4 p.p.
Vendas de Principais Químicos (kton)	595	700	686	-15%	-13%	2.560	2.688	-5%
Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)	52	43	52	21%	0%	198	270	-27%
Venda de Resinas (kton)	743	787	810	-6%	-8%	3.166	3.341	-5%
Venda de Resinas Exportação (kton)	220	229	230	-4%	-5%	865	807	7%
Taxa de Utilização de Eteno Verde (%)	67%	40%	77%	27 p.p.	-10 p.p.	65%	76%	-11 p.p.
Venda de PE Verde (kton)	52	44	57	18%	-9%	182	191	-4%
<b>Estados Unidos e Europa</b>								
Taxa de Utilização (%)	71%	79%	67%	-8 p.p.	4 p.p.	74%	74%	0 p.p.
Vendas (kton)	479	495	448	-3%	7%	1.976	1.957	1%
<b>México</b>								
Taxa de Utilização (%)	85%	47%	77%	38 p.p.	8 p.p.	64%	78%	-14 p.p.
Vendas (kton)	221	146	195	52%	14%	708	846	-16%

Principais Indicadores Financeiros	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Câmbio Médio (R\$/US\$)	5,39	5,45	5,84	-1,0%	-7,7%	5,59	5,39	4%
<b>Em US\$ milhões</b>								
Receita Líquida de Vendas	2.985	3.175	3.285	-6%	-9%	12.642	14.396	-12%
CPV	(3.085)	(3.096)	(3.085)	0%	0%	(12.381)	(13.277)	-7%
EBITDA Recorrente <sup>1</sup>	109	150	102	-27%	7%	557	1.083	-49%
Resultado Financeiro Líquido	(154)	(164)	(1.104)	-6%	-86%	(205)	(3.051)	-93%
Lucro Líquido (Prejuízo) <sup>2</sup>	(1.888)	(1)	(967)	n.a.	95%	(1.822)	(2.056)	-11%
Geração (Consumo) Operacional de Caixa <sup>3</sup>	13	(61)	194	n.a.	-93%	(246)	824	n.a.
Geração (Consumo) Recorrente de Caixa <sup>4</sup>	(140)	(303)	45	-54%	n.a.	(1.051)	(91)	1049%
Geração (utilização) de caixa e equivalentes de caixa	3.839	(2.520)	3.067	n.a.	25%	(4.485)	799	n.a.
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (x)	14,74x	14,76x	7,42x	0%	99%	14,74x	7,42x	99%
<b>Em R\$ milhões</b>								
Receita Líquida de Vendas	16.101	17.299	19.152	-7%	-16%	70.717	77.411	-9%
CPV	(16.653)	(16.863)	(18.006)	-1%	-8%	(69.161)	(71.414)	-3%
EBITDA Recorrente <sup>1</sup>	589	818	557	-28%	6%	3.156	5.759	-45%
Resultado Financeiro Líquido	(822)	(905)	(6.429)	-9%	-87%	(1.038)	(16.654)	-94%
Lucro Líquido (Prejuízo) <sup>2</sup>	(10.284)	(26)	(5.648)	n.a.	82%	(9.879)	(11.320)	-13%
Geração (Consumo) Operacional de Caixa <sup>3</sup>	71	(334)	1.131	n.a.	-94%	(1.375)	4.127	n.a.
Geração (Consumo) Recorrente de Caixa <sup>4</sup>	(756)	(1.653)	265	-54%	n.a.	(5.873)	(493)	n.a.
Geração (utilização) de caixa e equivalentes de caixa	712	(463)	525	n.a.	36%	(755)	117	n.a.

<sup>1</sup>EBITDA acrescido de ajustes não-recorrentes

<sup>2</sup>Lucro Líquido (Prejuízo) Atribuível aos Acionistas da Companhia

<sup>3</sup>Até o 3T23, o CAPEX Estratégico referente ao projeto de construção do Terminal de Importação do México estavam sendo considerados dentro da geração operacional de caixa. A partir do 4T23, o projeto passou a ser financiado na modalidade Syndicated Project Finance Loan e deixou de ser considerado na linha de geração de caixa operacional

<sup>4</sup>Geração (Consumo) Recorrente de Caixa (=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais (-) Provisões Acordo de Leniência (+) efeitos das reclassificações entre as linhas de "Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e "Caixa e Equivalentes de Caixa" (+) Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos (ex-TQPM). Não inclui pagamento de principal de arrendamento mercantil

## 2. SUMÁRIO EXECUTIVO

No 4T25, a dinâmica da indústria petroquímica seguiu impactada pelas incertezas do cenário externo considerando os conflitos geopolíticos e a guerra tarifária que, combinada com a sazonalidade do período pressionou ainda mais os spreads químicos e petroquímicos no mercado internacional.

No segmento Brasil/América do Sul, a taxa média de utilização das centrais petroquímicas foi menor (-6 p.p) em função, principalmente, da parada programada na central petroquímica da Bahia e da adequação da produção à sazonalidade do período, com impacto nas vendas de resinas e químicos no mercado brasileiro. O EBITDA recorrente do segmento foi de US\$ 143 milhões, redução de 30% frente ao 3T25.

Nos Estados Unidos e Europa, a taxa de utilização foi menor (-8 p.p.) em comparação com o 3T25 explicada, principalmente, pelas paradas programadas nas plantas da Europa e pela otimização de estoques em ambas as regiões. O menor volume de vendas no segmento é explicado, principalmente, pela menor disponibilidade de produto do período. O EBITDA recorrente do segmento foi negativo em US\$ 32 milhões.

No México, a taxa de utilização foi superior (38 p.p) quando comparada ao 3T25 em função da normalização operacional após a parada geral de manutenção concluída no trimestre anterior, associada ao maior fornecimento de etano importado no período. O EBITDA recorrente do segmento foi de US\$ 11 milhões.

Nesse cenário, o EBITDA recorrente consolidado foi de US\$ 109 milhões (R\$ 589 milhões), menor que no 3T25 e no 4T24 em função da continuidade do ciclo de baixa prolongado da indústria global.

A dívida bruta corporativa encerrou o trimestre em US\$ 9,4 bilhões e posição de caixa de US\$ 2,1 bilhões. A alavancagem corporativa atingiu 14,74x, refletindo o menor EBITDA do trimestre.

Por fim, no trimestre e em linha com o programa de defesa da competitividade da indústria química brasileira, destacaram-se a publicação (i) da Lei no 15.294/25 em dezembro de 2025, que institui o PRESIQ ("Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química") com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027 até 31 de dezembro de 2031, nas modalidades industrial e investimento; (ii) da Lei Complementar nº 228 em março de 2026, dispondo sobre a majoração, de 0,73% para 5,8%, do benefício do Regime Especial da Indústria Química ("REIQ").

### 3. CENÁRIO PETROQUÍMICO GLOBAL

Referências Internacionais <sup>1</sup> (US\$/t)	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Brent (US\$/bbl)	64	69	75	-8%	-15%	69	81	-14%
Gás Natural (US\$/MMBtu)	3,75	3,03	2,46	24%	53%	3,53	2,22	59%
<b>Brasil</b>								
<b>Preços</b>								
Nafta	520	558	627	-7%	-17%	567	657	-14%
Etano	197	172	163	15%	21%	188	141	33%
Propano	326	358	409	-9%	-20%	390	405	-4%
Resinas (i)	793	870	924	-9%	-14%	879	973	-10%
PE EUA	825	915	956	-10%	-14%	926	1.029	-10%
PP Ásia	797	868	942	-8%	-15%	880	961	-8%
PVC Ásia	648	690	745	-6%	-13%	685	774	-12%
Principais Químicos (ii)	846	918	962	-8%	-12%	920	1.062	-13%
Soda Cáustica EUA	385	406	502	-5%	-23%	426	421	1%
EDC EUA	77	75	136	3%	-43%	124	232	-47%
<b>Spreads</b>								
<b>Resinas (i)</b>	<b>308</b>	<b>355</b>	<b>364</b>	<b>-13%</b>	<b>-15%</b>	<b>358</b>	<b>381</b>	<b>-6%</b>
PE EUA (iii)	350	408	389	-14%	-10%	408	440	-7%
PP Ásia	276	309	315	-11%	-12%	313	304	3%
PVC Ásia (iv)	286	323	338	-12%	-15%	280	278	1%
PVC Spread Par (v)	226	264	399	-15%	-43%	278	348	-20%
<b>Principais Químicos (vi)</b>	<b>326</b>	<b>360</b>	<b>335</b>	<b>-9%</b>	<b>-3%</b>	<b>353</b>	<b>405</b>	<b>-13%</b>
<b>Estados Unidos e Europa</b>								
PP EUA	1.121	1.238	1.363	-9%	-18%	1.270	1.526	-17%
PP Europa	1.255	1.334	1.380	-6%	-9%	1.337	1.444	-7%
<b>Preço Médio - EUA e EUR (vii)</b>	<b>1.158</b>	<b>1.265</b>	<b>1.368</b>	<b>-8%</b>	<b>-15%</b>	<b>1.461</b>	<b>1.503</b>	<b>-3%</b>
Propeno Grau Polímero EUA	680	797	922	-15%	-26%	829	1.085	-24%
Propeno Grau Polímero Europa	1.150	1.178	1.144	-2%	1%	1.169	1.185	-1%
<b>Preço Médio - Matéria-Prima (viii)</b>	<b>811</b>	<b>904</b>	<b>984</b>	<b>-10%</b>	<b>-18%</b>	<b>925</b>	<b>1.113</b>	<b>-17%</b>
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	105	155	236	-33%	-56%	168	258	-35%
<b>Spread Médio - PP EUA e Europa</b>	<b>347</b>	<b>361</b>	<b>383</b>	<b>-4%</b>	<b>-10%</b>	<b>365</b>	<b>390</b>	<b>-6%</b>
<b>México</b>								
PE EUA (1)	822	895	942	-8%	-13%	908	1.035	-12%
Etano EUA (2)	197	172	163	15%	21%	188	141	33%
<b>Spread (1-2)</b>	<b>625</b>	<b>724</b>	<b>779</b>	<b>-14%</b>	<b>-20%</b>	<b>720</b>	<b>894</b>	<b>-19%</b>

<sup>1</sup>Fonte: Consultoria Externa (Preço Spot)

(i) PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

(ii) Gasolina (25%), Eteno (20%), Benzeno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Paraxileno (5%), e Tolueno (5%)

(iii) PE EUA - Nafta (82%) + (PE EUA - 0,5\*Etano - 0,5\*Propano)(18%)

(iv) PVC Ásia - (0,832 EDC EUA+0,23 Eteno EU)

(v) PVC Ásia + (0,685\*Soda EUA) - (0,48\*Eteno Europa) - (1,014\*Brent)

(vi) Principais Químicos -Nafta

(vii) PP EUA (72%) e PP Europa (28%)

(viii) Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%)

Para maiores informações sobre o cenário petroquímico no trimestre, veja o [anexo 9.1](#) deste documento.

## 4. DESEMPENHO POR SEGMENTO

### 4.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL

No 4T25, o spread médio de resinas e de principais químicos no mercado internacional foi menor (-13% e -9%, respectivamente) quando comparado ao 3T25 influenciado, principalmente, pela continuidade do ciclo petroquímico de baixa prolongado.

Nesse cenário, o volume total de vendas de resinas e principais químicos foi menor em relação ao 3T25 em função, principalmente, da adequação dos volumes de venda aos spreads petroquímicos.

O EBITDA do segmento foi de US\$ 143 milhões no 4T25, 30% inferior ao 3T25 e 26% superior ao 4T24.

DESTAQUES BRASIL/AMÉRICA DO SUL	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	59%	65%	70%	-6 p.p.	-11 p.p.	68%	72%	-4 p.p.
Vendas Brasil - Resinas (kt)	743	787	810	-6%	-8%	3.166	3.341	-5%
Exportações - Resinas (kt)	220	229	230	-4%	-5%	865	807	7%
Vendas Brasil - Principais Químicos (kt) <sup>1</sup>	595	700	686	-15%	-13%	2.560	2.688	-5%
Exportações - Principais Químicos (kt) <sup>1</sup>	52	43	52	21%	0%	198	270	-27%
Spreads Resinas (US\$/t) <sup>2</sup>	308	355	364	-13%	-15%	358	381	-6%
PE EUA	350	408	389	-14%	-10%	408	440	-7%
PP Ásia	276	309	315	-11%	-12%	313	304	3%
PVC Spread Par	226	264	399	-15%	-43%	278	348	-20%
Spreads Principais Químicos (US\$/t) <sup>3</sup>	326	360	335	-9%	-3%	353	405	-13%
EBITDA Recorrente (US\$ milhões) <sup>4</sup>	143	205	113	-30%	26%	698	889	-22%

<sup>1</sup>São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes

<sup>2</sup>PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

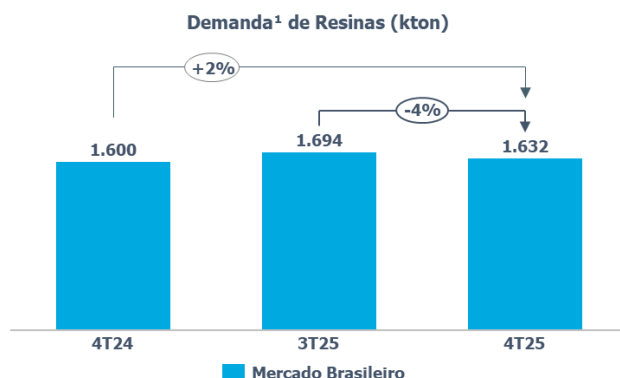
<sup>3</sup>(Gasolina (25%), Eteno (20%), Benzeno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Paraxileno (5%), e Tolueno (5%)) - Nafta

<sup>4</sup>Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

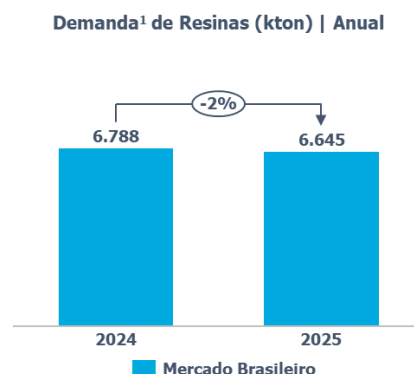
#### 4.1.1 OVERVIEW OPERACIONAL

**a) Demanda de resinas no mercado brasileiro (PE, PP e PVC):** redução (-4%) em relação ao 3T25 explicada, principalmente, pela sazonalidade do período com reflexo na menor demanda de (i) PE (-3%) influenciada pelos setores de limpeza, agricultura e embalagens, parcialmente compensada pela maior demanda do setor de bebidas; (ii) PP (-3%) em função da otimização dos níveis de estoques da cadeia de transformação; e (iii) PVC (-7%) influenciada pelo setor de construção civil.

Em relação ao 4T24, o aumento (+2%) é explicado, principalmente, pela maior demanda de PE em 5%, em função do processo de formação de estoques na cadeia de transformação. Tal efeito foi parcialmente compensado pela menor demanda de PP (-3%) e PVC (-3%) influenciada, principalmente, pelos maiores níveis de estoques na cadeia de transformação no período.



<sup>1</sup>Considera números preliminares de fontes externas



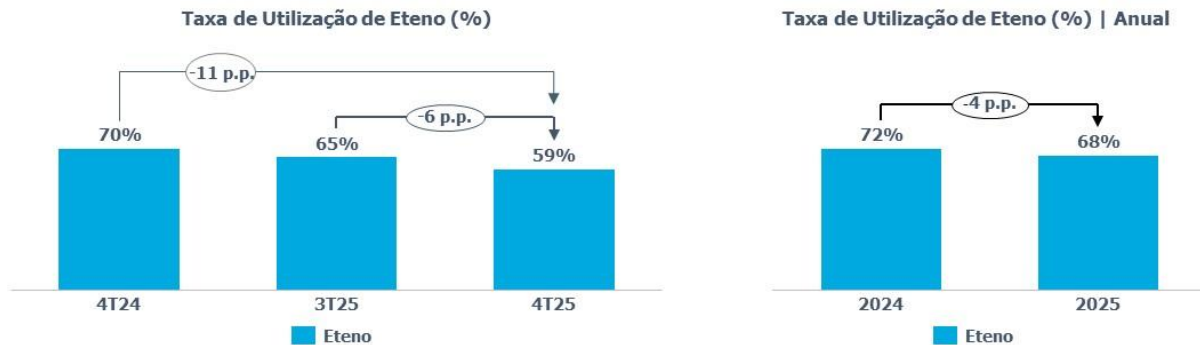
<sup>1</sup>Considera números preliminares de fontes externas

**b) Taxa média de utilização das centrais petroquímicas:** redução em relação ao 3T25 (-6 p.p.) explicada, principalmente, (i) pela parada programada de manutenção na central petroquímica da Bahia



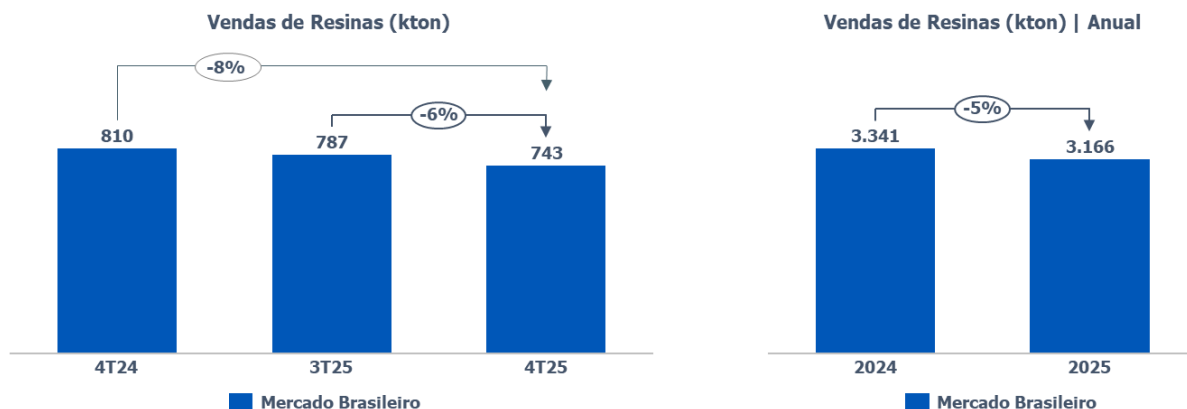
concluída em janeiro de 2026; (ii) pela adequação dos níveis de produção frente a menor demanda em função da sazonalidade do período; e (iii) pelo menor fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica de São Paulo. Tal efeito foi parcialmente compensado pela normalização das operações na central petroquímica do Rio de Janeiro após parada programada de manutenção ocorrida no 3T25.

Em relação ao 4T24, a redução (-11 p.p.) é explicada, principalmente, (i) pela parada programada de manutenção na central petroquímica da Bahia concluída em janeiro de 2026; e (ii) pelo menor fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica de São Paulo.

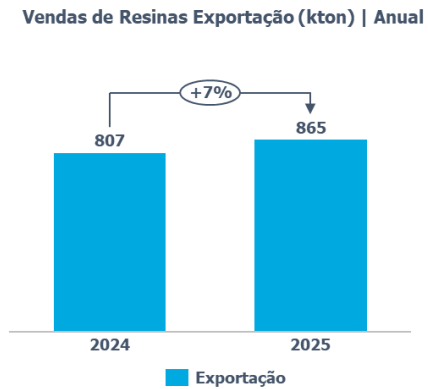
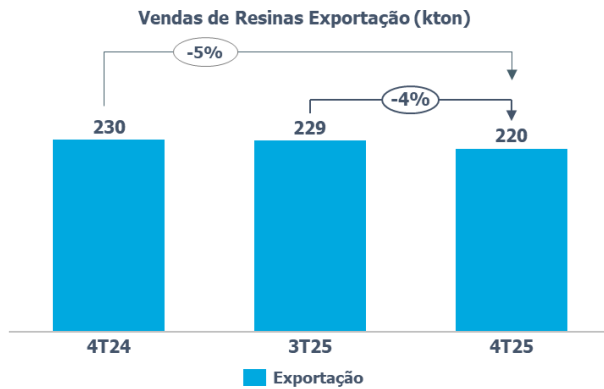


**c) Volume de vendas de resinas:** no mercado brasileiro, a redução (-6%) em relação ao 3T25 é explicada, principalmente, (i) pelo menor volume de vendas de PE (-7%) em função dos maiores níveis de estoque na cadeia de transformação associado a sazonalidade do período; e (ii) pelo menor volume de vendas de PP (-4%) e PVC (-4%) em função da menor demanda, resultado da sazonalidade do período;

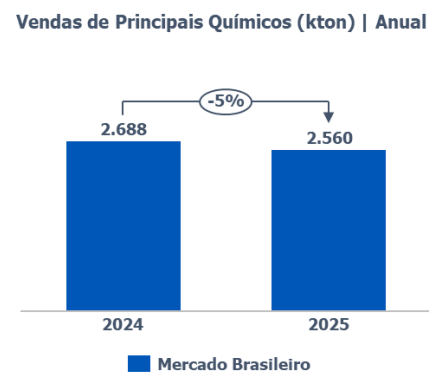
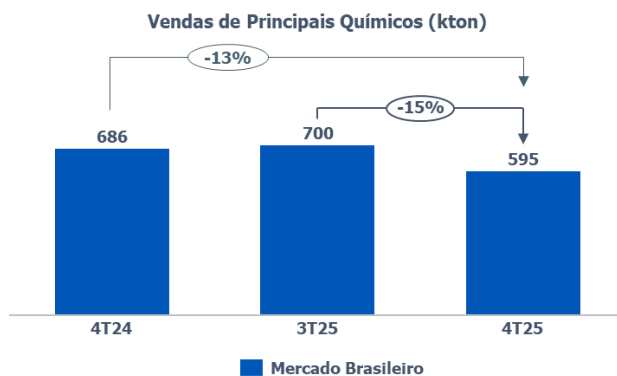
Em relação ao 4T24, a redução (-8%) é explicada, principalmente, (i) pelo menor volume de vendas de PP (-10%) e PVC (-7%) em função da menor demanda no 4T25 em 2%; e (ii) pelos menores volumes de vendas de resinas em função da estratégia de priorização de vendas com maior valor agregado.



As exportações de resinas foram menores em relação ao 3T25 (-4%) e ao 4T24 (-5%) explicadas, principalmente, pelo menor volume de exportações de (i) PP em função da menor disponibilidade de produto para exportação no 4T25; e (ii) PE em função da estratégia de priorização de exportações com maior valor agregado associada à menor demanda no mercado brasileiro.

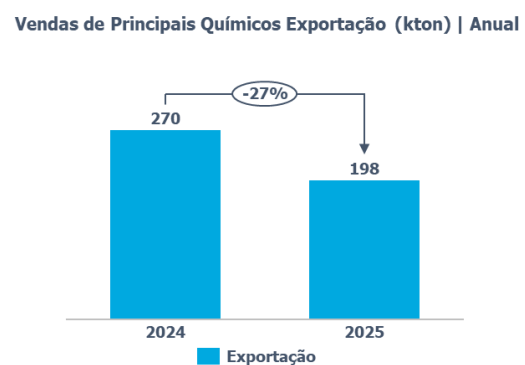
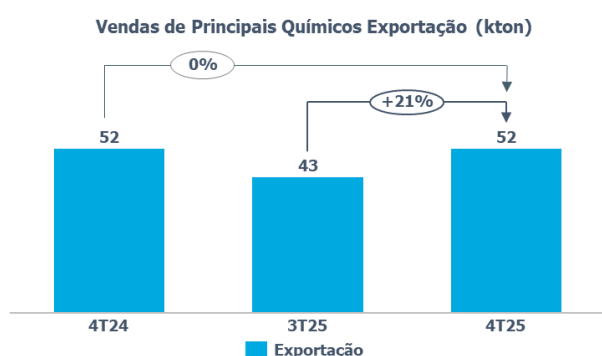


**d) Volume de vendas dos principais químicos<sup>1</sup>:** no mercado brasileiro, a redução em comparação ao 3T25 (-15%) e ao 4T24 (-13%) é explicada, principalmente, pelo menor volume de vendas de (i) gasolina e paraxileno, em função da menor disponibilidade de produto para venda associada a menor taxa de utilização no período; e (ii) eteno, propeno e benzeno, em função da menor demanda por estes produtos dada a otimização das taxas de operação dos clientes no mercado brasileiro.



O aumento das exportações (+21%) em relação ao 3T25 é explicado, principalmente, pelo maior volume de exportação de (i) paraxileno, em função de oportunidades comerciais pontuais; e (ii) benzeno, em função de oportunidades comerciais na Ásia.

As exportações dos principais químicos permaneceram em linha em relação ao 4T24.



<sup>1</sup> São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes produtos na receita líquida neste segmento.

## ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

A provisão referente ao evento geológico em Alagoas, baseada nas estimativas e premissas atuais e nos pareceres dos assessores externos, considerando os efeitos de curto e longo prazo, e a melhor estimativa dos custos para implementação das diversas medidas, apresentou a seguinte movimentação ao final do 4º trimestre de 2025:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	4T25	3T25	2025	2024
<b>Saldo no início do trimestre/período</b>	<b>3.784</b>	<b>4.670</b>	<b>5.570</b>	<b>5.240</b>
Complemento (reversão) de provisão <sup>2</sup>	(51)	510	320	2.237
Pagamentos e Reclassificações <sup>3</sup>	(318)	(1.404)	(2.594)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	88	8	207	145
<b>Saldo no final do período</b>	<b>3.503</b>	<b>3.784</b>	<b>3.503</b>	<b>5.570</b>

O saldo da provisão ao final do período foi de R\$ 3,5 bilhões, menor (-7%) em relação ao saldo ao final do 3T25, explicada, principalmente, pelos pagamentos e reclassificações e pela reversão da provisão a partir da atualização das estimativas de custos das ações das frentes de atuação em Alagoas.

Até 31 de dezembro de 2025, os principais avanços nas frentes de atuação em Maceió foram:

- (i) Programa de Compensação Financeira (PCF): 99,9% (19.201) das propostas apresentadas, com cerca de 99,5% de propostas pagas.
- (ii) Fechamento e Monitoramento das cavidades de sal: o plano de fechamento das 35 cavidades considera 18 cavidades com a previsão de preenchimento prioritário com material sólido, sendo que 6 cavidades já tiveram o preenchimento concluído, 4 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento, 6 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento e para as 2 cavidades restantes, as atividades estão na fase de preparação e planejamento. 6 cavidades foram preenchidas naturalmente, com a confirmação aprovada pela ANM (Agência Nacional de Mineração). Outras 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e aptas a pressurização, sendo que a Companhia considera o seu preenchimento com material sólido, a longo prazo e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.
- (iii) Medidas Sociourbanísticas: 11 projetos foram definidos para mobilidade urbana, sendo 6 concluídos, 3 em andamento e 2 em fase de planejamento.

Em 10 de novembro de 2025, a Braskem e o Estado de Alagoas celebraram termo de acordo relacionado ao evento geológico ocorrido em Alagoas ("Acordo Estado"), prevendo o pagamento total de R\$ 1,2 bilhão, dos quais R\$ 139 milhões (em bases atualizadas) já tinham sido pagos. O saldo deverá ser quitado em 10 parcelas anuais variáveis corrigidas, principalmente após 2030. A Companhia já havia provisionado R\$ 467 milhões em exercícios anteriores, para indenização de danos patrimoniais ao Estado de Alagoas e o restante do valor previsto no Acordo Estado foi provisionado no 3T25. O Acordo Estado estabelece a compensação, indenização e/ou ressarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual e confere à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas.

Para maiores informações sobre os avanços nas frentes de atuação de Alagoas realizados no trimestre, veja o anexo 9.3 deste documento.

<sup>2</sup> A variação da provisão no período findo em 31 de dezembro de 2025 se refere, principalmente, a celebração do Termo de Acordo com o Estado de Alagoas no 3T25, a reversões a partir da atualização das estimativas de custos das ações das frentes de atuação em Alagoas, e a atualização do ajuste a valor presente pela remensuração de taxa de desconto e à estimativa de desembolsos ao longo dos anos.

<sup>3</sup> Do montante ao final de 2025, R\$ 1,3 bilhão referem-se a pagamentos efetuados e R\$ 1,2 bilhão reclassificados para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 1,4 bilhão referente a contas a pagar do Evento geológico em Alagoas.

## 4.1.2 OVERVIEW FINANCEIRO

BRASIL/AMÉRICA DO SUL	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Overview Financeiro (US\$ milhões)</b>								
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.156</b>	<b>2.378</b>	<b>2.418</b>	<b>-9%</b>	<b>-11%</b>	<b>9.259</b>	<b>10.189</b>	<b>-9%</b>
CPV <sup>1</sup>	(1.993)	(2.267)	(2.274)	-12%	-12%	(8.704)	(9.400)	-7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>163</b>	<b>112</b>	<b>144</b>	<b>46%</b>	<b>14%</b>	<b>555</b>	<b>789</b>	<b>-30%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>2 p.p.</b>	<b>6%</b>	<b>8%</b>	<b>-2 p.p.</b>
DVGA	(81)	(103)	(75)	-22%	8%	(344)	(304)	13%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	325	(150)	(263)	n.a.	n.a.	256	(426)	n.a.
<b>EBITDA Recorrente<sup>2</sup></b>	<b>143</b>	<b>205</b>	<b>113</b>	<b>-30%</b>	<b>26%</b>	<b>698</b>	<b>889</b>	<b>-22%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>3</sup></b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>	<b>-1 p.p.</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>-1 p.p.</b>
<b>Overview Financeiro (R\$ milhões)</b>								
<b>Receita Líquida</b>	<b>11.627</b>	<b>12.957</b>	<b>14.088</b>	<b>-10%</b>	<b>-17%</b>	<b>51.774</b>	<b>54.844</b>	<b>-6%</b>
CPV <sup>1</sup>	(10.746)	(12.342)	(13.256)	-13%	-19%	(48.651)	(50.600)	-4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>881</b>	<b>615</b>	<b>832</b>	<b>43%</b>	<b>6%</b>	<b>3.123</b>	<b>4.244</b>	<b>-26%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>8%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>2 p.p.</b>	<b>6%</b>	<b>8%</b>	<b>-2 p.p.</b>
DVGA	(436)	(562)	(439)	-22%	-1%	(1.915)	(1.629)	18%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.772	(805)	(1.603)	n.a.	n.a.	1.425	(2.496)	n.a.
<b>EBITDA Recorrente<sup>2</sup></b>	<b>770</b>	<b>1.115</b>	<b>640</b>	<b>-31%</b>	<b>20%</b>	<b>3.915</b>	<b>4.751</b>	<b>-18%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>3</sup></b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>	<b>-1 p.p.</b>	<b>3 p.p.</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>	<b>-1 p.p.</b>

<sup>1</sup>No terceiro trimestre de 2025, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento Brasil/América do Sul foi afetado pela hibernação da planta de Cloro-soda em Alagoas, totalizando cerca de R\$ 435 milhões

<sup>2</sup>Não considera as provisões referentes ao evento geológico em Maceió, Alagoas

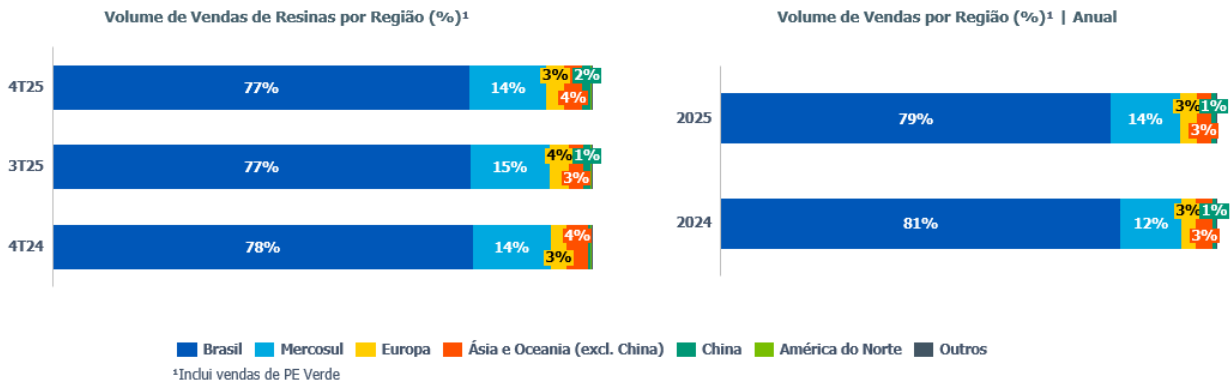
<sup>3</sup>Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

**A) Receita Líquida:** no 4T25, a Receita Líquida foi impactada positivamente em aproximadamente US\$ 23 milhões (R\$ 123 milhões) pelos créditos presumidos de PIS/COFINS no âmbito do REIQ Investimentos, 5% superior ao 3T25.

Adicionalmente, no 4T25 foi reconhecido na Receita Líquida do segmento Brasil/América do Sul (i) cerca de US\$ 47 milhões (R\$ 256 milhões) referente aos créditos adicionais de PIS/COFINS dos projetos já aprovados no âmbito do REIQ Investimentos, apurados de acordo com a legislação vigente; e (ii) US\$ 23 milhões (R\$ 125 milhões) relativos aos créditos de PIS/COFINS do exercício corrente relacionados a dedução da CIDE-Combustíveis devido a comercialização de gasolina. Esse crédito poderá ser realizado por meio da dedução do PIS/COFINS a pagar ou via compensação com tributos federais, conforme legislação aplicável.

Excluindo tais efeitos, a receita líquida foi menor em dólares (-12%) e em reais (-13%) quando comparada ao 3T25 em função, principalmente, da redução de (i) 105 mil toneladas, ou 15%, no volume de vendas de principais químicos no mercado brasileiro; (ii) 44 mil toneladas, ou 6%, no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; (iii) 8% na referência internacional de preço médio de principais químicos; e (iv) 9% na referência internacional de preço médio de resinas. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 9 mil toneladas, ou 21%, no volume de exportação de principais químicos. Em reais, a redução (-13%) também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 1% no período.

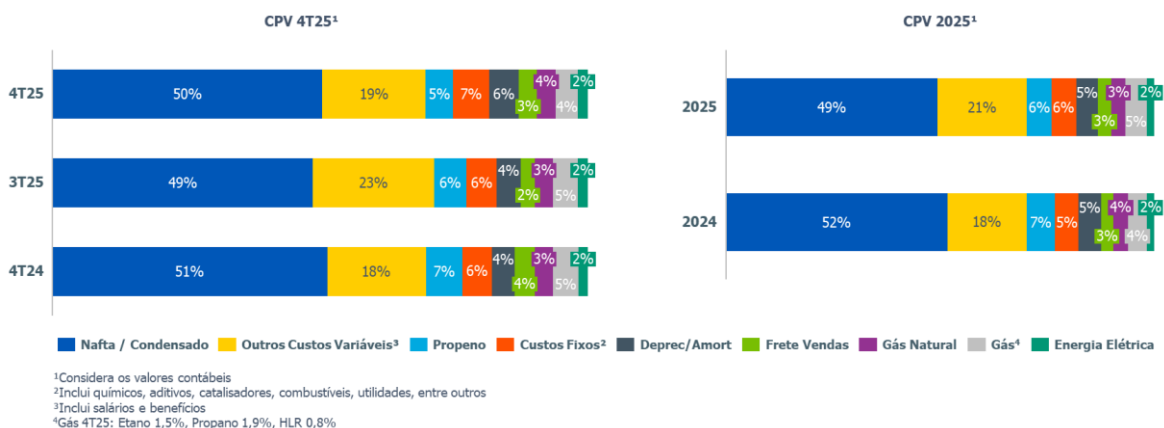
Em relação ao 4T24, e desconsiderando os efeitos relacionados ao REIQ Investimentos e ao CIDE-Combustíveis, a Receita Líquida foi menor em dólares (-12%) e em reais (-19%) explicada, principalmente, pela redução de (i) 12% na referência internacional de preço de principais químicos; (ii) 14% na referência internacional de preço médio de resinas; (iii) 65 mil toneladas, ou 8%, no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; e (iv) 90 mil toneladas, ou 13%, no volume de vendas de principais químicos no mercado brasileiro. Em reais, a redução (-19%) também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 8% no período.



**B) Custo do Produto Vendido (CPV):** menor em dólares (-12%) e em reais (-13%) em relação ao 3T25 em função, principalmente, da redução de (i) 105 mil toneladas e 44 mil toneladas no volume de vendas de principais químicos e de resinas no mercado brasileiro, respectivamente; e (ii) 7% e 9% nas referências internacionais de preços de nafta e propano, respectivamente. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo maior reconhecimento de gastos com ociosidade e parada programadas de plantas no trimestre de cerca de US\$ 39 milhões (R\$ 209 milhões). Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 1% no período.

Em relação ao 4T24, foi menor em dólares (-12%) e em reais (-19%) explicado, principalmente, pela redução de (i) 90 mil toneladas, ou 13%, no volume de vendas de principais químicos no mercado brasileiro; (ii) 65 mil toneladas, ou 8%, no volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; e (iii) 17% e 20% nas referências internacionais de nafta e propano, respectivamente. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo maior reconhecimento de despesas com ociosidade de plantas no trimestre de cerca de US\$ 39 milhões (R\$ 209 milhões). Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 8% no período.

No 4T25, o CPV foi impactado positivamente pelos créditos de PIS/COFINS na compra de matéria-prima (REIQ) em US\$ 9 milhões (R\$ 50 milhões) e pelos créditos do Reintegra em US\$ 0,3 milhão (R\$ 1,8 milhão).



**C) DVGA:** menor em dólares (-22%) e em reais (-22%) em relação ao 3T25 em função, principalmente, da reversão de provisões para perda de créditos esperadas de cerca de US\$ 2 milhões (R\$ 11 milhões) no 4T25, quando comparado com as provisões de US\$ 24 milhões (R\$ 130 milhões) no 3T25.



Desconsiderando este efeito, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas permaneceram em linha com o 3T25.

Em relação ao 4T24, o aumento em dólares (+8%) é explicado, pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 8% no período. Em reais, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas, permaneceram em linha com o 4T24.

**D) ORD:** totalizou receita de US\$ 325 milhões (R\$ 1,8 bilhão) em função, principalmente:

- (i) da recuperação de crédito tributário de PIS/COFINS relacionada a dedução de Cide-Combustíveis na comercialização de gasolina de cerca de US\$ 310 milhões (R\$ 1,7 bilhão);
- (ii) da recuperação de cerca de US\$ 51 milhões (R\$ 275 milhões) em razão de créditos adicionais de PIS/COFINS relacionados a projetos já aprovados no âmbito do REIQ Investimentos, apurados de acordo com a legislação vigente;
- (iii) da atualização do cálculo do ajuste a valor presente (AVP) das provisões ambientais e da provisão referente ao evento geológico de Alagoas de cerca de US\$ 12 milhões (R\$ 67 milhões)
- (iv) da reversão de cerca de US\$ 7 milhões (R\$ 39 milhões) da provisão referente ao evento geológico de Alagoas.

Tais efeitos foram parcialmente compensados:

- (i) pela provisão de cerca de US\$ 30 milhões (R\$ 160 milhões) referentes à revisão recorrente anual das provisões ambientais das unidades industriais localizadas no Brasil; e
- (ii) pelo reconhecimento de cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 42 milhões) referentes a perda nos estoques, associada a hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas ocorrida no 3T25.

Do montante total registrado em outras receitas e despesas, o valor negativo de aproximadamente US\$ 34 milhões (R\$ 183 milhões) impactou o EBITDA Recorrente do segmento no 4T25.

**E) EBITDA Recorrente:** US\$ 143 milhões (R\$ 770 milhões), menor em dólares (-30%) e em reais (-31%) quando comparado ao 3T25. Em relação ao 4T24, foi maior em dólares (+26%) e em reais (+20%).

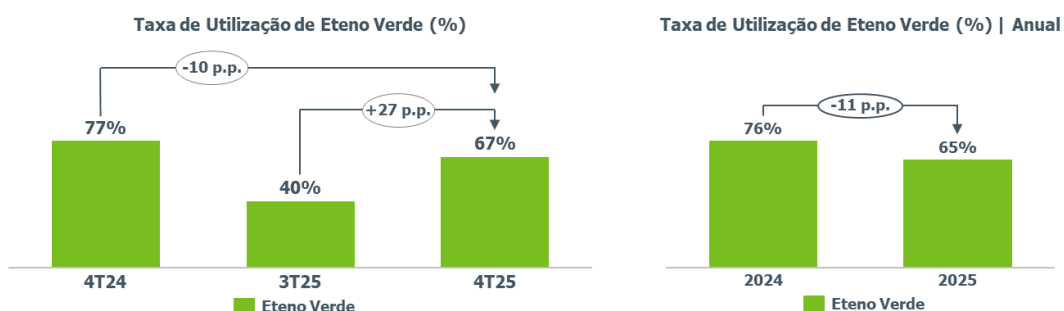
### 4.1.3 RENOVÁVEIS

DESTAQUES PE VERDE	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização Eteno Verde	67%	40%	77%	27 p.p.	-10 p.p.	65%	76%	-11 p.p.
Vendas de PE Verde (kt)	52	44	57	18%	-9%	182	191	-4%
Receita Líquida PE Verde + ETBE (US\$ milhões)	172	175	194	-2%	-12%	689	737	-7%

#### 4.1.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

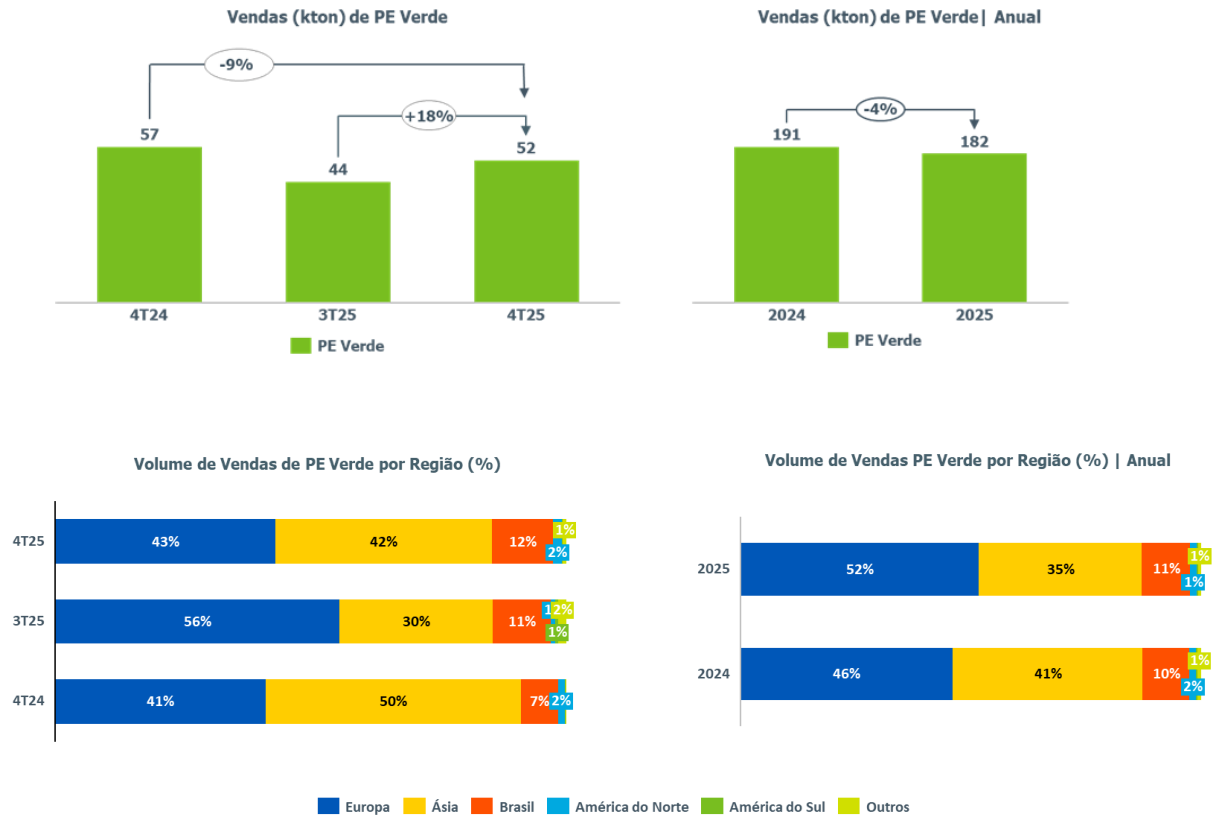
**a) Taxa de Utilização de eteno verde:** aumento em relação ao 3T25 (+27 p.p.) explicada, principalmente, pela normalização da operação após otimização dos níveis de estoque realizadas no 3T25.

Em relação ao 4T24, a redução (-10 p.p.) é explicada, principalmente, pela otimização dos níveis de estoque realizada no período.



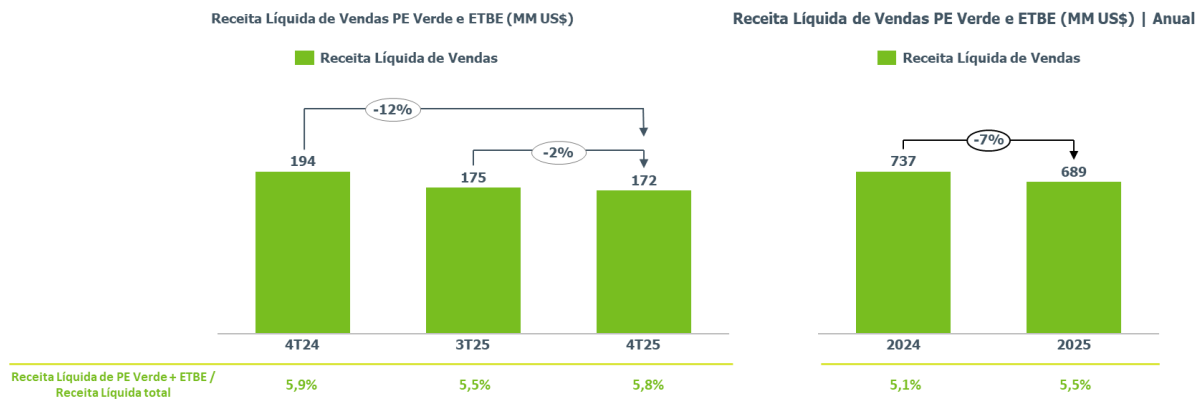
**b) Volume de vendas de PE Verde (*I'm green™ bio-based*):** maior em relação ao 3T25 (+18%), explicado, principalmente, pela maior demanda de PE Verde na Ásia em antecipação ao período do Ano Novo Chinês.

Em relação ao 4T24, a redução (-9%) é explicada, principalmente, pela maior disponibilidade de produto para venda no mesmo período do ano anterior após a normalização das operações após evento climático ocorrido no 2T24.



#### 4.1.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

**A) Receita Líquida de Vendas PE Verde e ETBE<sup>4</sup>:** menor em relação ao 2T25 (-2%) e ao 4T24 (-12%) em função, principalmente, do menor volume de vendas e do preço de ETBE no trimestre.



<sup>4</sup> Produto que utiliza matéria-prima renovável, etanol, em sua composição.

## 4.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA

No 4T25, o spread médio de PP Europa foi inferior ao 3T25 (-33%) em função, principalmente, do menor preço de PP explicado pela maior oferta de produto importado na região. Nos Estados Unidos, o spread de PP se manteve em linha quando comparado com o trimestre anterior.

O volume de vendas de PP foi menor em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, da sazonalidade do período, impactando a receita líquida quando comparada ao 3T25.

A combinação da menor receita e maiores custos dos produtos vendidos no trimestre, representaram uma redução de 7 p.p. na margem bruta deste segmento no 3T25.

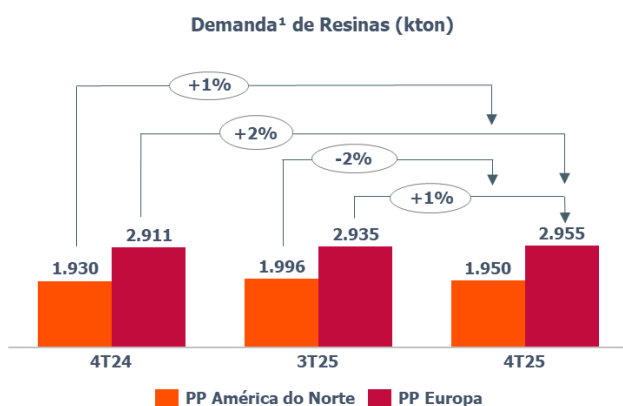
DESTAQUES ESTADOS UNIDOS E EUROPA	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização	71%	79%	67%	-8 p.p.	4 p.p.	74%	74%	0 p.p.
Vendas PP (kt)	479	495	448	-3%	7%	1.976	1.957	1%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	105	155	236	-33%	-56%	168	258	-35%
Spread Médio - PP EUA e Europa (US\$/t) <sup>1</sup>	347	361	383	-4%	-10%	365	390	-6%
EBITDA Recorrente	(32)	(15)	(10)	120%	227%	(52)	177	n.a.

<sup>1</sup>(PP EUA (72%) e PP Europa (28%)) - (Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%))

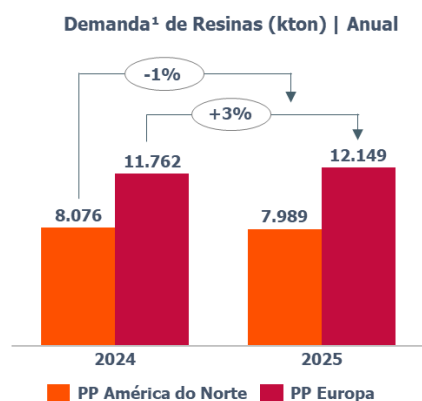
### 4.2.1 OVERVIEW OPERACIONAL

**a) Demanda de PP:** a demanda de PP na América do Norte foi menor (-2%) quando comparada ao 3T25 em função, principalmente, da sazonalidade do período. Na Europa, a demanda de PP se manteve em linha (+1%) no período.

Em relação ao 4T24, a demanda de PP na América do Norte foi maior (+1%) explicada, principalmente, pela recomposição de estoques na cadeia de transformação. Na Europa, a demanda de PP foi maior (+2%) em relação ao 4T24 em função, principalmente, da antecipação de compras na cadeia de transformação explicada pelos menores preços na região.



<sup>1</sup>Considera números preliminares de Consultorias Externas

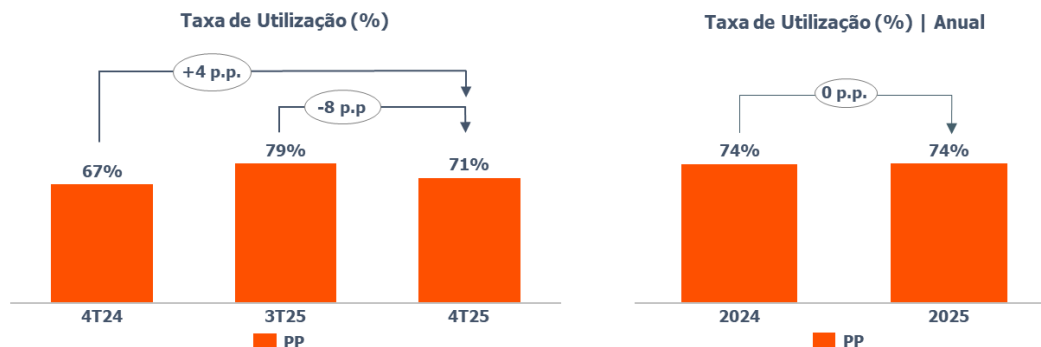


<sup>1</sup>Considera números preliminares de Consultorias Externas

**b) Taxa média de utilização das plantas de PP:** menor (-8 p.p.) em comparação com o 3T25 explicada, principalmente, (i) pelas paradas programadas ocorridas nas plantas da Europa concluídas no 4T25; e (ii) pela otimização dos níveis de estoques em ambas as regiões.

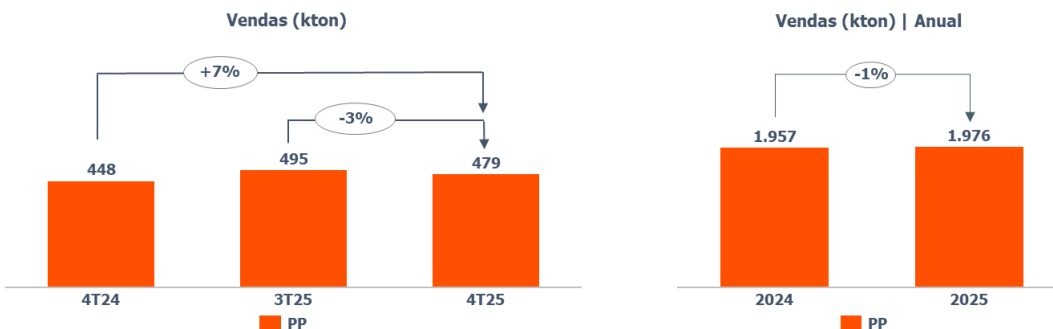
Em comparação com o 4T24, a taxa de utilização foi maior (+4 p.p.) em função, principalmente, da maior produção nos Estados Unidos impulsionada pela maior demanda de PP em relação ao mesmo período do ano

anterior.



**c) Volume de vendas de PP:** menor em comparação ao 3T25 (-3%) explicado, principalmente, pela sazonalidade do período.

Em relação ao 4T24, o volume de vendas foi maior (+7%) em função da maior demanda de PP nos Estados Unidos.



## 4.2.2 OVERVIEW FINANCEIRO

ESTADOS UNIDOS e EUROPA	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Overview Financeiro (US\$ milhões)</b>								
Receita Líquida	672	699	755	-4%	-11%	2.927	3.630	-19%
CPV	(700)	(681)	(735)	3%	-5%	(2.907)	(3.362)	-14%
Lucro Bruto	-28	18	19	n.a.	n.a.	20	267	-93%
Margem Bruta	-4%	3%	3%	-7 p.p.	-7 p.p.	1%	7%	-6 p.p.
DVGA	(57)	(51)	(46)	11%	25%	(194)	(153)	27%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais <sup>1</sup>	33	(2)	7	n.a.	n.a.	44	(10)	n.a.
EBITDA Recorrente	(32)	(15)	(10)	120%	n.a.	(52)	177	n.a.
Margem EBITDA <sup>2</sup>	-5%	-2%	-1%	-3 p.p.	-4 p.p.	-2%	5%	-7 p.p.
<b>Overview Financeiro (R\$ milhões)</b>								
Receita Líquida	3.622	3.807	4.403	-5%	-18%	16.400	19.444	-16%
CPV	(3.774)	(3.709)	(4.288)	2%	-12%	(16.279)	(18.026)	-10%
Lucro Bruto	-152	98	115	n.a.	n.a.	121	1.418	-91%
Margem Bruta	-4%	3%	3%	-7 p.p.	-7 p.p.	1%	7%	-6 p.p.
DVGA	(309)	(280)	(268)	10%	15%	(1.081)	(829)	30%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais <sup>1</sup>	179	(13)	42	n.a.	n.a.	242	(47)	n.a.
EBITDA Recorrente	(175)	(79)	(58)	122%	n.a.	(284)	926	n.a.
Margem EBITDA <sup>2</sup>	-5%	-2%	-1%	-3 p.p.	-3 p.p.	-2%	5%	-6 p.p.

<sup>1</sup>No 3T25, despesas de sublocação na Europa foram reclassificadas para o segmento Estados Unidos e Europa, reduzindo o EBITDA em US\$6 milhões (R\$35 milhões) no 1T25 e US\$11 milhões (R\$63 milhões) no 2T25

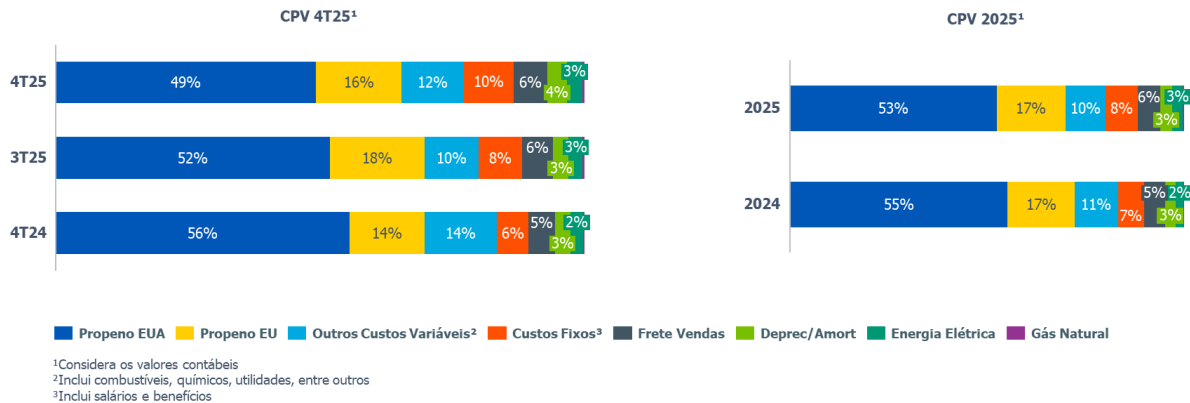
<sup>2</sup>Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

**A) Receita Líquida:** menor em dólares (-4%) e em reais (-5%) quando comparada ao 3T25 em função, principalmente, da redução de (i) 9% e 6% nas referências internacionais de preço de PP nos Estados Unidos e na Europa, respectivamente; e (ii) 17 mil toneladas, ou 3%, no volume de vendas de PP.

Em relação ao 4T24, a redução em dólares (-11%) e em reais (-18%) é explicada, principalmente, pela redução de 18% e 9% nas referências internacionais de preço de PP nos Estados Unidos e Europa, respectivamente.

**B) Custo do Produto Vendido (CPV):** maior em dólares (+3%) e em reais (+2%) em comparação com o 3T25 em função, principalmente, dos custos comerciais relacionados a operação de revenda de etano no mercado internacional. A parcela da receita referente a operação de revenda de etano impactou a linha de Outras Receitas.

Em relação ao 4T24, foi menor em dólares (-5%) e em reais (-12%) explicado, principalmente, (i) pela redução de 26% na referência internacional de preço de propeno nos Estados Unidos; e (ii) pelo menor impacto do preço de matérias-primas adquiridas em períodos anteriores em comparação com o 4T24. Em reais, a redução também é explicada pela apreciação do real médio frente ao dólar médio de 8% no período.



**C) DVGA:** aumento em dólares (+11%) e em reais (+10%) em relação ao 3T25, em função, principalmente de maiores gastos com serviços de terceiros.

Desde o 2T25, devido a alterações na estrutura organizacional, a Companhia reclassificou parte das despesas que anteriormente estavam classificadas dentro de "Unidade Corporativa", para os segmentos de negócios reportáveis. Por conta deste efeito, o Segmento Estados Unidos e Europa foi impactado em cerca de US\$ 9 milhões (R\$ 51 milhões) no 4T25.

O aumento em dólares (+25%) e em reais (+15%) em relação ao 4T24 é explicado, principalmente, pela reclassificação mencionada acima e por maiores gastos serviços de terceiros.

**D) ORD:** receita líquida de US\$ 33 milhões (R\$ 179 milhões), referente a receitas relacionadas a operação de revenda de etano no mercado internacional na Europa. A parcela da despesa impactou a linha de CPV do segmento.

**E) EBITDA Recorrente:** foi negativo em US\$ 32 milhões (R\$ 175 milhões), inferior ao 3T25 e ao 4T24.

## 4.3 MÉXICO

O spread de PE América do Norte foi menor em relação ao 3T25, em função principalmente da maior oferta de PE na região, e do maior preço de etano, impulsionado pelo maior preço de gás natural dada a sazonalidade do período.

A taxa de utilização do segmento México foi maior em relação ao 3T25, após a conclusão da parada geral de manutenção na central petroquímica no 3T25 e considerando o maior volume de etano importado fornecido pela Terminal Puerto Química Mexico (TQPM) com a sua partida.

Adicionalmente, o CPV do segmento México foi impactado negativamente em US\$ 272 milhões (R\$ 1,5 bilhão) referentes ao registro de perda por *impairment*, após a identificação de que os valores recuperáveis de ativos da Braskem Idesa eram inferiores aos respectivos valores contábeis de acordo com as normas contábeis, sem impacto no EBITDA Recorrente do México.



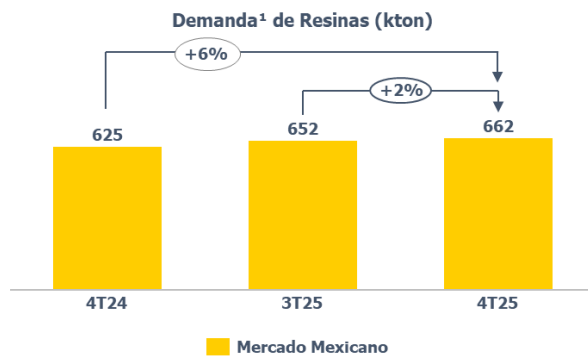
DESTAQUES ESTADOS MÉXICO	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Taxa de Utilização <sup>1</sup>	85%	47%	77%	39 p.p.	8 p.p.	64%	78%	-14 p.p.
Vendas PE (kt)	221	146	195	52%	14%	708	846	-16%
Spread PE México <sup>2</sup> (US\$/ton)	625	724	779	-14%	-20%	720	894	-19%
EBITDA Recorrente	11	(37)	35	n.a.	-67%	2	208	-99%

<sup>1</sup>No 4T25, a taxa de utilização foi revisada após a divulgação do Relatório de Produção e Vendas

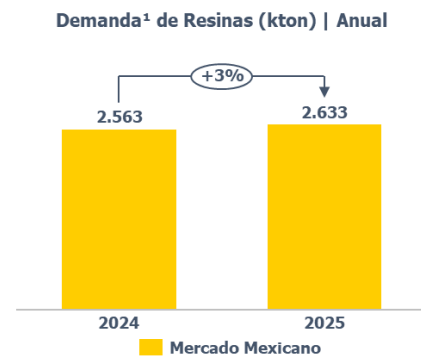
<sup>2</sup>PE EUA - Etano EUA

### 4.3.1 OVERVIEW OPERACIONAL

**a) Demanda de PE no mercado mexicano:** maior em relação ao 3T25 (+2%) e ao 4T24 (+6%) em função, principalmente, (i) das incertezas tarifárias com reflexo no processo de formação de estoques na cadeia de transformação; e (ii) da expectativa do mercado de aumento do preço de PE no mercado internacional.



<sup>1</sup>Considera números preliminares de Consultorias Externas



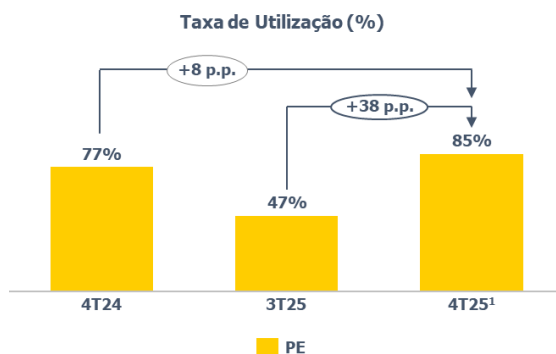
<sup>1</sup>Considera números preliminares de Consultorias Externas

**b) Taxa média de utilização das plantas de PE:** maior quando comparado ao 3T25 (+38 p.p.) em função, principalmente, (i) da normalização das operações da Braskem Idesa após parada geral de manutenção concluída no 3T25; e (ii) do maior volume de etano importado fornecido pela TQPM no trimestre.

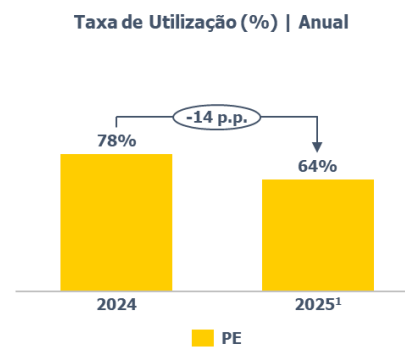
Em relação ao 4T24, a taxa média de utilização das plantas de PE foi maior (+8 p.p.) em função, principalmente, do maior fornecimento de etano importado no 4T25.

O fornecimento de etano importado através da TQPM permaneceu em fase de comissionamento no trimestre, com aumento do fornecimento em relação ao 3T25, totalizando cerca de 29,4 mil barris por dia no 4T25 em comparação com 11,3 mil barris por dia fornecidos no 3T25.

O volume de etano fornecido pela PEMEX foi de cerca de 15,9 mil barris por dia no 4T25, e o volume de etano fornecido através da solução Fast Track, foi de cerca de 8,2 mil barris por dia no 4T25.



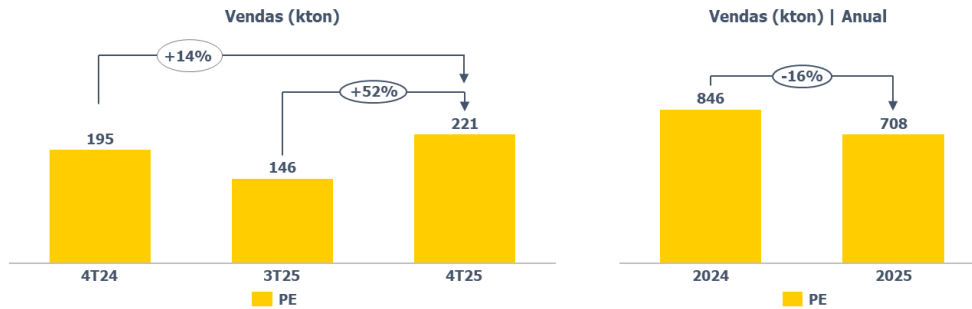
<sup>1</sup>Valor revisado após a divulgação do Relatório de Produção e Vendas



<sup>1</sup>Valor revisado após a divulgação do Relatório de Produção e Vendas

**c) Volume de vendas de PE:** maior em relação ao 3T25 (+52%) e ao 4T24 (+14%) explicada, principalmente, pela maior disponibilidade de produto para venda em função da maior taxa de utilização no 4T25, conforme explicado anteriormente.

No 4T25, o segmento México registrou o maior volume de vendas de PE desde o 2T24.



### 4.3.2 OVERVIEW FINANCEIRO

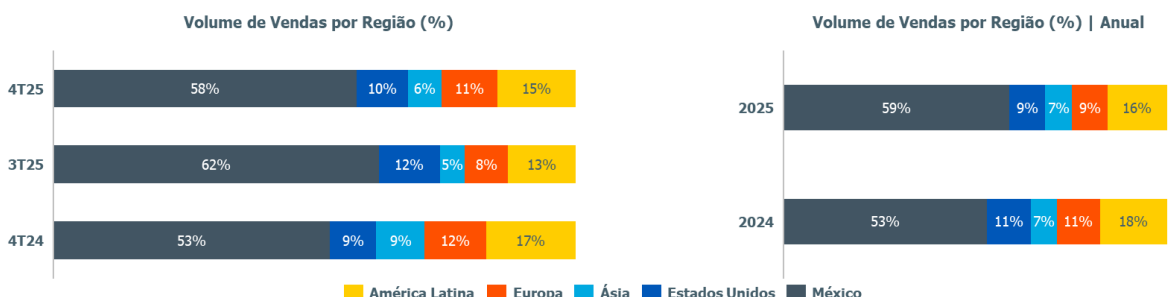
MÉXICO	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Overview Financeiro (US\$ milhões)</b>								
Receita Líquida	209	151	212	38%	-2%	733	957	-23%
CPV	(494)	(222)	(192)	123%	157%	(1.118)	(839)	33%
Lucro Bruto	(285)	(71)	20	n.a.	n.a.	(385)	119	n.a.
Margem Bruta	n.a.	n.a.	10%	n.a.	n.a.	n.a.	12%	n.a.
DVGA	(45)	(25)	(37)	78%	22%	(119)	(104)	15%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	30	12	10	148%	182%	67	8	716%
EBITDA Recorrente	11	(37)	35	n.a.	-67%	2	208	-99%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	6%	-25%	17%	29 p.p.	-12 p.p.	0%	22%	-21 p.p.
<b>Overview Financeiro (R\$ milhões)</b>								
Receita Líquida	1.125	821	1.239	37%	-9%	4.103	5.148	-20%
CPV	(2.678)	(1.207)	(1.122)	122%	139%	(6.200)	(4.501)	38%
Lucro Bruto	(1.553)	(385)	117	n.a.	n.a.	(2.097)	647	n.a.
Margem Bruta	n.a.	n.a.	9%	n.a.	n.a.	n.a.	13%	n.a.
DVGA	-241	-137	-218	77%	11%	-664	-569	17%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	161	65	64	148%	151%	371	52	607%
EBITDA Recorrente	62	(204)	202	n.a.	-69%	31	1.120	-97%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	6%	-25%	16%	30 p.p.	-12 p.p.	1%	22%	-21 p.p.

<sup>1</sup>Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

**A) Receita Líquida:** maior em dólares (+38%) e em reais (+37%) em função, principalmente, do aumento de 52% no volume de vendas de PE em relação ao 3T25. Tal efeito foi parcialmente compensado pela redução de 8% na referência internacional de preço de PE Estados Unidos.

A redução em dólares (-2%) e em reais (-9%) em relação ao 4T24 é explicada, principalmente, pela redução de 13% na referência internacional de preço de PE dos Estados Unidos. Tal redução foi parcialmente compensada pelo aumento de 14% no volume de vendas de PE.

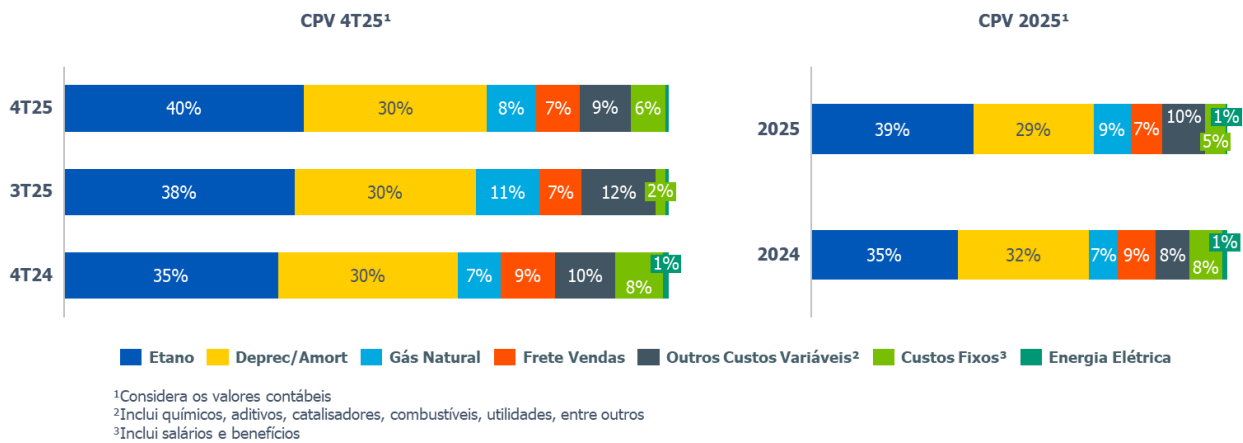
### Vendas por região (% em toneladas)



**B) Custo do Produto Vendido (CPV):** no 4T25, o CPV do segmento México foi impactado negativamente em US\$ 272 milhões (R\$ 1,5 bilhão) referente ao registro de perda por *impairment*, após a identificação de que os valores recuperáveis de ativos da Braskem Idesa eram inferiores aos respectivos valores contábeis, de acordo com as normas contábeis.

Desconsiderando este efeito, o CPV do segmento permaneceu em linha em relação ao 3T25 explicado, principalmente, pela redução nos gastos de ociosidade e com a parada geral de manutenção em relação ao trimestre anterior, compensado pelo (i) aumento de 52% no volume de vendas de PE; (ii) maior volume de etano importado dos Estados Unidos através da solução Fast Track e do Terminal Química Puerto México (TQPM) compensando o menor fornecimento de etano da Pemex no período; e (iii) aumento de 15% na referência internacional de preço do etano nos Estados Unidos.

Em relação ao 4T24, o aumento em dólares (+15%) e em reais (+8%) é explicado, principalmente, pelo (i) aumento de 14% no volume de vendas de PE; e (ii) maior volume de etano importado dos Estados Unidos através da solução Fast Track e do Terminal Química Puerto México (TQPM), compensando o menor fornecimento de etano da Pemex no período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 13% na referência internacional de preço do PE nos Estados Unidos.



**C) DVGA:** maior em dólares (+78%) e em reais (+77%) em relação ao 3T25 em função, principalmente de despesas referentes à operação de revenda de etano realizada no 4T25. A parcela da receita da operação de revenda de etano impactou a linha de Outras Receitas.

Em relação ao 4T24, o aumento em dólares (+22%) e em reais (+11%) é explicado, principalmente, pelas maiores despesas referentes a operação de revenda de etano.

**D) ORD:** receita líquida de US\$ 30 milhões (R\$ 161 milhões) em função, principalmente, da (i) receita da operação de revenda de etano no trimestre; e (ii) provisão de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano no valor de US\$ 8 milhões (R\$ 42 milhões).

**E) EBITDA Recorrente:** totalizou US\$ 11 milhões (R\$ 62 milhões), superior ao 3T25.

Em comparação com o 4T24, o EBTIDA Recorrente foi menor (-67%).

### 4.3.3 INVESTIMENTOS

Ao final de 2025, a Braskem Idesa (ex-TQPM) realizou investimentos no valor de aproximadamente US\$ 90 milhões, 11% acima da estimativa inicial de 81 milhões para o ano em função, principalmente, de maiores gastos com a parada geral de manutenção programada na central petroquímica da Braskem Idesa. Os valores dos investimentos, incluindo a Terminal Química Puerto México ("TQPM"), totalizaram US\$ 160 milhões em 2025.

**Investimentos Operacionais em 2025:** os principais investimentos operacionais foram relacionados à parada programada de manutenção geral, a iniciativas de confiabilidade e integridade dos ativos e a investimentos em saúde, segurança e meio ambiente, no montante de US\$ 90 milhões no ano.

**Investimentos Estratégicos em 2025:** finalização da construção do terminal de importação de etano, por meio da Terminal Química Puerto México (TQPM), no montante de US\$ 70 milhões.

Investimentos	2025	R\$ MM 2025e	Var.	2025	US\$ MM 2025e	Var.
<b>Não Corporativos (Braskem Idesa)</b>						
<b>México</b>						
Operacional	499	484	3%	90	81	11%
Estratégico (ex-TQPM)						
<b>Total (ex-TQPM)</b>	<b>499</b>	<b>484</b>	<b>3%</b>	<b>90</b>	<b>81</b>	<b>11%</b>
TQPM <sup>1</sup>	397	139	185%	70	23	205%
<b>Total</b>	<b>896</b>	<b>623</b>	<b>44%</b>	<b>160</b>	<b>104</b>	<b>54%</b>

<sup>1</sup>Considera o montante desembolsado pela TQPM.

### Investimentos em 2026

Os investimentos previstos para 2026 pela Braskem Idesa totalizam US\$ 42 milhões (R\$ 234 milhões), direcionados para investimentos operacionais de manutenção e operação do complexo petroquímico.

**Investimentos Operacionais para 2026:** os investimentos operacionais serão destinados, principalmente, a projetos relacionados à eficiência operacional, como manutenção, produtividade e SSMA.

Investimentos	2026e	
	R\$ MM	US\$ MM
<b>Não Corporativos (Braskem Idesa)</b>		
<b>México</b>		
Operacional	234	42
Estratégico (ex-TQPM)		
<b>Total (ex-TQPM)</b>	<b>234</b>	<b>42</b>

#### 4.3.3.1 TERMINAL DE IMPORTAÇÃO DE ETANO

Em maio de 2025, foi concluído o projeto de construção do terminal de importação de etano no México, através da subsidiária Terminal Químico Puerto México ("TQPM"), uma joint-venture entre Braskem Idesa e Advorio, com participação de 50% para cada acionista. O financiamento para a construção o terminal contou com o compromisso de suporte de capital da Braskem que, ao final de dezembro de 2025, cobre 50% do saldo do financiamento da Terminal Química, sendo os outros 50% providos pelo outro acionista.

O terminal tem capacidade de importar até 80 mil barris de etano/dia, o que equivale a 120% da necessidade de etano da Braskem Idesa para operar em sua máxima capacidade. A conexão entre o terminal e o Complexo Petroquímico do México é realizada por meio de pipelines, e o terminal possui 2 tanques com capacidade de armazenamento de aproximadamente 50 mil m<sup>3</sup> de etano cada, o que equivale a aproximadamente 12 dias de estoque.

O terminal entrou em comissionamento em setembro de 2025 e passou a fornecer etano para a Braskem Idesa, reduzindo as importações através da solução Fast Track e a dependência do etano fornecido pela PEMEX, que no ano de 2025 esteve abaixo do mínimo contratual.

#### 4.3.3.2 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

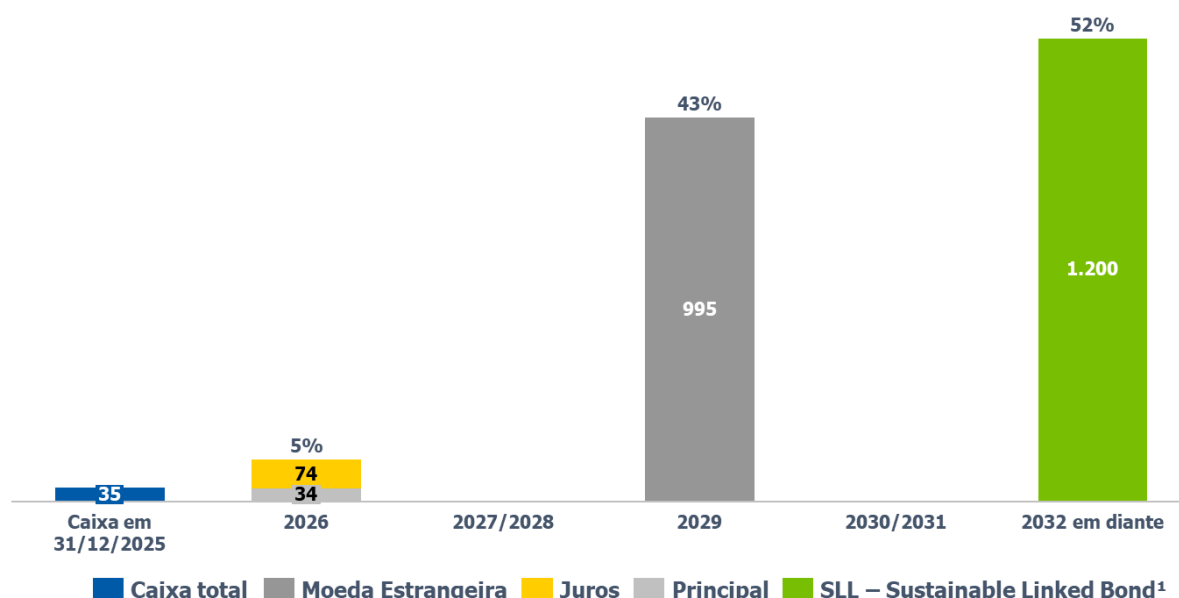
Em 31 de dezembro de 2025, o prazo médio da dívida era de cerca de 4,9 anos. O custo médio ponderado da dívida da Braskem Idesa foi de variação cambial de +7,3% a.a.

Endividamento Braskem Idesa <sup>1</sup> US\$ milhões	dez/25 (A)	set/25 (B)	dez/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.252</b>	<b>2.179</b>	<b>2.191</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.252	2.179	2.191	3%	3%
<b>(-) Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>231</b>	<b>-23%</b>	<b>-85%</b>
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	35	46	231	-23%	-85%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>2.217</b>	<b>2.133</b>	<b>1.960</b>	<b>4%</b>	<b>13%</b>
em R\$	-	-	-	n.a.	n.a.
em US\$	2.217	2.133	1.960	4%	13%
<b>EBITDA Recorrente (UDM)<sup>2</sup></b>	<b>94</b>	<b>87</b>	<b>264</b>	<b>9%</b>	<b>-64%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Recorrente (UDM)</b>	<b>23,49x</b>	<b>24,61x</b>	<b>7,41x</b>	<b>-5%</b>	<b>n.a.</b>

<sup>1</sup>Não considera a dívida, o caixa e o EBITDA da TQPM (Project Finance).

<sup>2</sup>Para fins de alavancagem, é considerado o EBITDA Recorrente contábil.

Perfil de Endividamento Braskem Idesa (US\$ milhões)  
31/12/2025



Nota: Não considera financiamento da TQPM realizado na modalidade Project Finance. | Nota (1) SLL – *Sustainable Linked Bond* em moeda estrangeira. Título de bond vinculado ao compromisso de sustentabilidade para a redução de 15% das emissões de CO2 Escopo 1 e 2, baseline 2017

Em setembro de 2025, a Companhia comunicou que a Braskem Idesa contratou assessores para apoiá-los na avaliação de uma ampla gama de opções econômico-financeiras com o objetivo de revisar sua atual estrutura de capital. Esta decisão reflete os contínuos esforços da Braskem Idesa para preservar sua liquidez e melhorar seus resultados em geral, considerando o atual cenário de incertezas macroeconômicas, volatilidade de preços de suas commodities, custos mais elevados de insumos e a demanda mais fraca do que a inicialmente esperada.

Em outubro de 2025, a Braskem Idesa realizou saques que totalizaram R\$ 188 milhões (US\$ 34 milhões) em uma linha de crédito contratada com o Banco Inbursa, cujo limite total disponível é de R\$ 468 milhões (US\$ 85 milhões). Essa linha de crédito possui vencimento em dezembro de 2026.

Em novembro de 2025, a Companhia comunicou que a Braskem Idesa anunciou o não pagamento de juros programado para o dia 18 de novembro referente às suas notas seniores garantidas com vencimento em 2029.

Em dezembro de 2025, a Braskem Idesa forneceu a determinados detentores dos bonds 2029 e 2032 informações não públicas no contexto da possível reorganização de sua estrutura de capital. Nos termos dos acordos de confidencialidade firmados, tais informações materiais foram posteriormente divulgadas ao



mercado, incluindo os materiais de discussão e as propostas apresentadas pela Braskem Idesa e pelos investidores. As partes não chegaram a um consenso e nenhuma das propostas foi aceita

Em fevereiro de 2026, a Companhia comunicou que a Braskem Idesa anunciou o não pagamento de juros programado para o dia 20 de fevereiro de 2026 referente às suas notas seniores garantidas com vencimento em 2032.

A Braskem Idesa vem mantendo negociações com o grupo de detentores dos bonds 2029 e 2032, com vistas à reorganização de sua estrutura de capital via medidas judiciais (e.g. Chapter 11 na legislação dos EUA), com potenciais impactos para a Braskem e no controle acionário da Braskem Idesa.

### Rating

Em novembro de 2025, a S&P Global Ratings rebaixou o rating da Braskem Idesa para 'D'

Em novembro de 2025, a Fitch Ratings rebaixou o rating da Braskem Idesa para 'CC', e em seguida para "C" e por fim para "RD"

#### RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - BRASKEM IDESA

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	RD	-	26/11/2025
S&P	D	-	20/11/2025

### 4.3.4 DESEMPENHO DE TÍTULOS DE DÍVIDA BRASKEM IDESA

Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	4T25 (B)	3T25 (C)	4T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem Idesa '29	900	Nov/29	7,450%	23,42%	22,70%	13,16%	+1597 bps	+1525 bps	+571 bps
Braskem Idesa '32	1.200	Fev/32	6,990%	18,37%	18,05%	12,93%	+1138 bps	+1106 bps	+594 bps

### 4.3.5 GERAÇÃO DE CAIXA

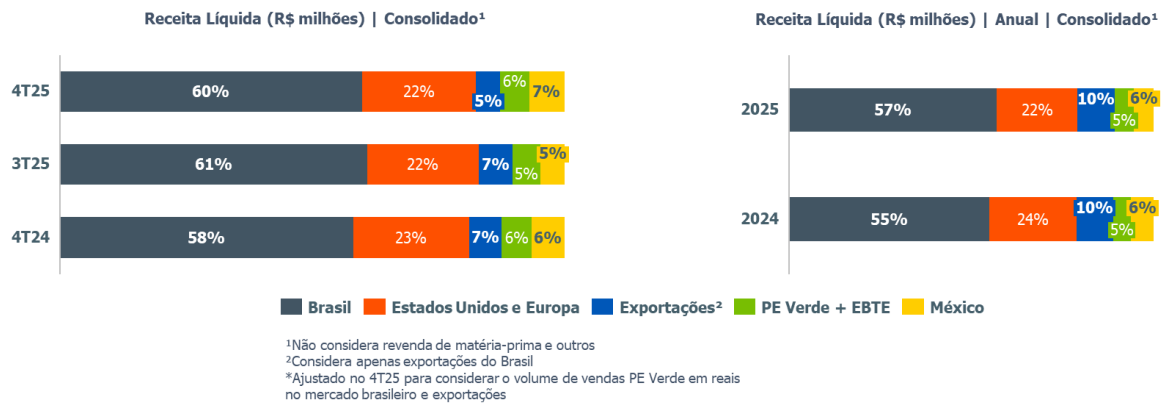
Geração de Caixa R\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>62</b>	<b>(204)</b>	<b>202</b>	<b>n.a.</b>	<b>-69%</b>	<b>31</b>	<b>1.120</b>	<b>-97%</b>
CAPEX Operacional	(13)	(213)	(377)	-94%	-96%	(517)	(858)	-40%
Variação do capital de giro	(205)	437	382	n.a.	n.a.	160	1.070	-85%
<b>Geração Operacional de Caixa</b>	<b>(156)</b>	<b>20</b>	<b>207</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(326)</b>	<b>1.332</b>	<b>n.a.</b>
Juros Pagos	(97)	(312)	(244)	-69%	-60%	(867)	(1.017)	-15%
<b>Geração de Caixa</b>	<b>(253)</b>	<b>(292)</b>	<b>(38)</b>	<b>-13%</b>	<b>571%</b>	<b>(1.193)</b>	<b>314</b>	<b>n.a.</b>
Investimentos Estratégicos <sup>1</sup>	(11)	(88)	(206)	-88%	-95%	(397)	(1.020)	-61%
<b>Geração de Caixa pós Investimentos Estratégicos</b>	<b>(264)</b>	<b>(380)</b>	<b>(244)</b>	<b>-31%</b>	<b>8%</b>	<b>(1.590)</b>	<b>(706)</b>	<b>125%</b>

<sup>1</sup>Até nov/23 os desembolsos relacionados ao terminal foram realizados a partir de recursos dos acionistas da TQPM, e desde então, com a obtenção do financiamento, não são esperados desembolsos por parte dos acionistas.

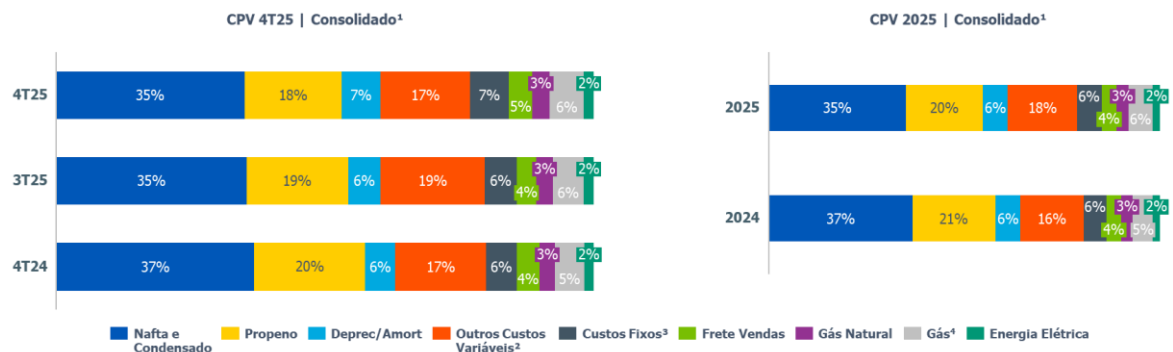
## 5. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

DRE R\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Receita Bruta das Vendas</b>	<b>18.296</b>	<b>20.305</b>	<b>22.440</b>	<b>-10%</b>	<b>-18%</b>	<b>82.090</b>	<b>90.080</b>	<b>-9%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>16.101</b>	<b>17.299</b>	<b>19.152</b>	<b>-7%</b>	<b>-16%</b>	<b>70.717</b>	<b>77.411</b>	<b>-9%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(16.653)	(16.863)	(18.006)	-1%	-8%	(69.161)	(71.414)	-3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(551)</b>	<b>436</b>	<b>1.146</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>1.556</b>	<b>5.997</b>	<b>-74%</b>
Despesas com Vendas e Distribuição	(507)	(527)	(555)	-4%	-9%	(2.067)	(1.991)	4%
(Provisão) Reversão de perda por redução ao valor recuperável de contas a receber e outros recebíveis	5	(131)	6	n.a.	-15%	(125)	108	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(668)	(587)	(759)	14%	-12%	(2.615)	(2.639)	-1%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(105)	(121)	(142)	-13%	-26%	(460)	(463)	0%
Resultado de Participações Societárias	19	(17)	(2)	n.a.	n.a.	9	(21)	n.a.
Outras Receitas	2.291	313	145	631%	1480%	3.214	978	n.a.
Outras Despesas	(200)	(1.053)	(1.741)	-81%	-88%	(1.318)	(3.048)	-57%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>283</b>	<b>(1.686)</b>	<b>(1.901)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(1.807)</b>	<b>(1.079)</b>	<b>68%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(822)</b>	<b>(905)</b>	<b>(6.429)</b>	<b>-9%</b>	<b>-87%</b>	<b>(1.038)</b>	<b>(16.653)</b>	<b>-94%</b>
Despesas Financeiras	(1.919)	(1.599)	(2.152)	20%	-11%	(6.802)	(6.853)	-1%
Receitas Financeiras	1.332	384	453	247%	194%	2.290	1.719	33%
Resultado com derivativos e Variações cambiais, líquidas	(235)	310	(4.729)	n.a.	-95%	3.474	(11.520)	n.a.
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS</b>	<b>(539)</b>	<b>(2.591)</b>	<b>(8.330)</b>	<b>-79%</b>	<b>-94%</b>	<b>(2.844)</b>	<b>(17.733)</b>	<b>-84%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(10.489)	2.418	2.442	n.a.	n.a.	(8.116)	5.681	n.a.
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(11.028)</b>	<b>(173)</b>	<b>(5.888)</b>	<b>n.a.</b>	<b>87%</b>	<b>(10.960)</b>	<b>(12.052)</b>	<b>-9%</b>
Atribuível a								
Acionistas da Companhia	(10.284)	(26)	(5.648)	n.a.	82%	(9.879)	(11.320)	-13%
Participação de acionista não controlador em controladas	(744)	(148)	(240)	404%	209%	(1.081)	(732)	48%

### 5.1 RECEITA CONSOLIDADA



### 5.2 CUSTO DO PRODUTO VENDIDO – CPV



### 5.3 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS – ORD

No 4T25, a Braskem registrou receita líquida total de R\$ 2,1 bilhões em função, principalmente:

- (i) da recuperação de crédito tributário de PIS/COFINS relacionados a dedução de CIDE-Combustíveis na comercialização de gasolina de cerca de US\$ 310 milhões (R\$ 1,7 bilhão);
- (ii) da recuperação líquida de cerca de US\$ 51 milhões (R\$ 275 milhões) em razão do reconhecimento de créditos adicionais de PIS/COFINS relacionados a projetos já aprovados no âmbito do REIQ Investimentos, apurados de acordo com a legislação vigente;
- (iii) da recuperação líquida de cerca de US\$ 30 milhões (R\$ 161 milhões) em créditos presumidos de PIS/COFINS no âmbito do REIQ Industrial referentes a suspensão abrupta do benefício em julho de 2022 em desacordo com o Código Tributário Nacional; e
- (iv) das provisões de multa contratual a receber sobre o atraso na construção do terminal de importação de etano no México de cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 42 milhões).

Tais efeitos foram parcialmente compensados:

- (i) pela revisão anual das provisões ambientais líquidas das unidades industriais localizadas no Brasil em cerca de US\$ 24 milhões (R\$ 131 milhões);
- (ii) pelo reconhecimento de cerca de US\$ 8 milhões (R\$ 42 milhões) referentes a perda nos estoques, associada a hibernação da planta de cloro-soda em Alagoas ocorrida no 3T25;
- (iii) pelo impacto de cerca de US\$ 5 milhões (R\$ 27 milhões) referentes a multas, rescisões e indenizações; e
- (iv) pelo impacto de cerca de US\$ 3 milhões (R\$ 18 milhões) referentes a gastos com manutenção de plantas.

Adicionalmente, no 4T25 a Braskem registrou receita de cerca de US\$ 14 milhões (R\$ 76 milhões) relacionados a atualização do cálculo do ajuste a valor presente (AVP) da provisão referente ao evento geológico de Alagoas.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS <sup>1</sup>	4T25	3T25	4T24	Var.	Var.	2025	2024	Var.
R\$ milhões	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
<b>Outras Receitas</b>								
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	-	-	n.a.	n.a.	293	-	n.a.
CIDE Combustíveis	1.670	-	-	n.a.	n.a.	1.670	-	n.a.
Créditos REIQ	465	-	-	n.a.	n.a.	465	-	n.a.
Tributos	25	100	128	-75%	-80%	141	266	-47%
Outras receitas	130	151	17	-14%	n.a.	582	712	-18%
<b>Outras Receitas Total</b>	<b>2.291</b>	<b>313</b>	<b>145</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>3.214</b>	<b>978</b>	<b>n.a.</b>
<b>Outras Despesas</b>								
Provisão de processos judiciais, líquida de reversões	(30)	(20)	(51)	50%	-42%	(48)	(140)	-66%
Provisão para indenização de danos - Alagoas	76	(524)	(1.289)	n.a.	n.a.	(324)	(2.123)	-85%
Provisões Diversas	(131)	-	(200)	n.a.	-35%	(135)	(265)	-49%
Multas, rescisões e indenizações	(27)	(21)	(16)	32%	68%	(62)	(37)	68%
Paradas programadas	(18)	(8)	(0)	129%	n.a.	(45)	(32)	44%
Outras despesas	(70)	(480)	(184)	-85%	-62%	(703)	(452)	55%
<b>Outras Despesas Total</b>	<b>(200)</b>	<b>(1.053)</b>	<b>(1.741)</b>	<b>-81%</b>	<b>-88%</b>	<b>(1.318)</b>	<b>(3.048)</b>	<b>-57%</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS</b>	<b>2.091</b>	<b>(739)</b>	<b>(1.596)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>1.895</b>	<b>(2.070)</b>	<b>n.a.</b>

<sup>1</sup> A provisão registrada no trimestre será apresentada como uma receita ou despesa baseada no efeito acumulado da provisão no ano.

### 5.4 EBITDA RECORRENTE<sup>5</sup>

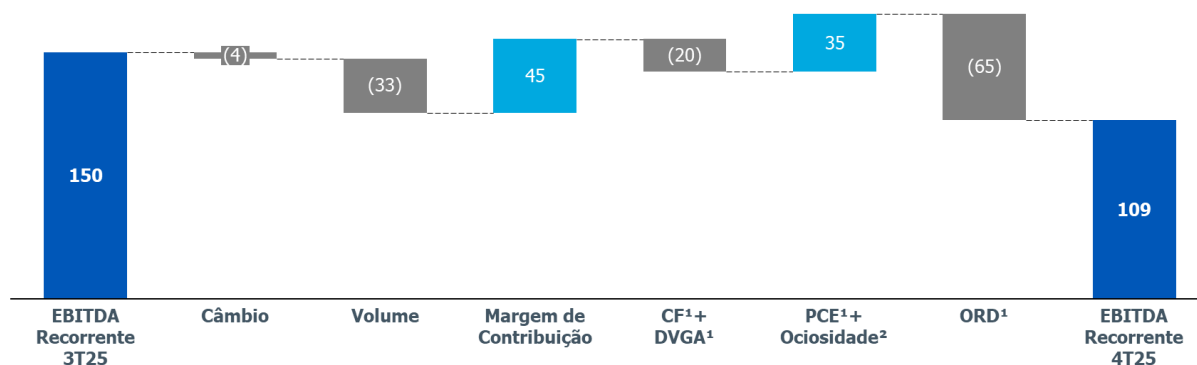
No 4T25, o EBITDA Recorrente Consolidado da Companhia totalizou US\$ 109 milhões (R\$ 589 milhões), inferior ao 3T25 em dólares (-27%) e em reais (-28%) em função, principalmente, da redução de US\$ 179 milhões (R\$ 987 milhões) no lucro bruto consolidado explicado, principalmente pelo (a):

- (i) redução de 13% e 9% nos spreads internacionais médios de resinas e de principais químicos, respectivamente;

<sup>5</sup> O resultado consolidado da Braskem é igual ao somatório dos resultados do Brasil, Estados Unidos e Europa e México subtraído das eliminações e reclassificações das compras e vendas entre os segmentos reportáveis da Companhia e somado com Outros Segmentos.

- (ii) redução no volume de vendas de resinas e principais químicos no mercado brasileiro, combinado com a redução no volume de exportação de resinas no segmento Brasil/América do Sul;
- (iii) aumento nos gastos de ociosidade e de parada programada no segmento Brasil/América do Sul; e
- (iv) redução de 4% e 14% nos spreads internacionais de PP e PE nos segmentos Estados Unidos e Europa, e México, respectivamente.

EBITDA Recorrente Consolidado 4T25 vs. 3T25 (US\$ milhões)



Nota (1): CF: Custos Fixos; DVGA: Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas; PCE: Provisão para perdas de crédito esperadas; ORD: Outras Receitas e Despesas.

Nota (2): De acordo com a norma contábil sobre Estoques - CPC 16 (IAS 2), o valor do custo fixo alocado a cada unidade produzida não pode ser aumentado por causa de um baixo volume de produção ou ociosidade, e neste caso, os custos fixos não alocados aos produtos contabilizados no estoque devem ser reconhecidos diretamente no CPV, impactando o resultado durante o período em que foram incorridos.

## 5.5 RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Var.	Var.	2025	2024	Var.
Consolidado	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.919)</b>	<b>(1.599)</b>	<b>(2.152)</b>	<b>20%</b>	<b>-11%</b>	<b>(6.802)</b>	<b>(6.853)</b>	<b>-1%</b>
Juros	(1.223)	(1.168)	(1.581)	5%	-23%	(4.750)	(4.918)	-3%
Outras Despesas	(695)	(431)	(571)	61%	22%	(2.052)	(1.935)	6%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.332</b>	<b>384</b>	<b>452</b>	<b>247%</b>	<b>194%</b>	<b>2.290</b>	<b>1.719</b>	<b>33%</b>
Juros	1.251	188	308	565%	307%	1.852	1.367	35%
Outras Receitas	81	196	145	-59%	-44%	438	352	25%
<b>Variações Cambiais Líquidas</b>	<b>(234)</b>	<b>310</b>	<b>(4.729)</b>	<b>n.a.</b>	<b>-95%</b>	<b>3.474</b>	<b>(11.520)</b>	<b>n.a.</b>
Variações Cambiais (Despesa)	(236)	307	(4.816)	n.a.	-95%	3.526	(11.553)	n.a.
Varição Cambial sobre Exposição Líquida ao Dólar (Receitas e Despesas)	(116)	459	(3.922)	n.a.	-97%	4.901	(8.519)	n.a.
Realização do Hedge Accounting	(120)	(151)	(894)	-21%	-87%	(1.375)	(3.035)	-55%
Resultado com derivativos	1	3	86	-71%	-99%	(52)	32	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(821)</b>	<b>(905)</b>	<b>(6.429)</b>	<b>-9%</b>	<b>-87%</b>	<b>(1.038)</b>	<b>(16.654)</b>	<b>-94%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido, ex- variações cambiais, líquidas</b>	<b>(587)</b>	<b>(1.215)</b>	<b>(1.700)</b>	<b>-52%</b>	<b>-65%</b>	<b>(4.512)</b>	<b>(5.134)</b>	<b>-12%</b>
Taxa Câmbio Final (Dólar - Real)	5,50	5,32	6,19	3,5%	-11,1%	5,50	6,19	-11,1%
Taxa Câmbio Médio (Dólar - Real)	5,39	5,45	5,84	-1,0%	-7,7%	5,59	5,39	3,7%
Taxa de Câmbio Final (MXN/US\$)	17,97	18,76	20,24	-4,3%	-11,2%	17,97	20,24	-11,2%

**Despesas financeiras:** aumento em relação ao 3T25 (+20%) explicado, principalmente, pelo(a) (i) aumento das despesas financeiras relacionadas ao saque de US\$ 1,0 bilhão da linha de crédito *stand-by*, aumentando o saldo do endividamento bruto da Companhia; (ii) atualização do ajuste a valor presente relacionada às estimativas de desembolso ao longo do tempo do evento geológico de Alagoas; e (iii) atualização monetária anual relacionada a provisões diversas. Em relação ao 4T24 a redução (-11%) é explicada, principalmente, pela redução nas despesas com juros em função da apreciação do real médio frente ao dólar médio de 8% no período e do menor endividamento bruto da Companhia.

**Receitas financeiras:** aumento em relação ao 3T25 (+247%) e ao 4T24 (+194%) em função, principalmente, (i) da atualização monetária referente recuperação de crédito tributário de PIS/COFINS relacionados a dedução de CIDE-Combustíveis na comercialização de gasolina de cerca de US\$ 165 milhões (R\$ 890 milhões); e (ii) dos juros de cerca de R\$ 132 milhões (US\$ 24 milhões) relacionados a da recuperação de créditos presumidos de PIS/COFINS no âmbito do REIQ Industrial referentes a suspensão abrupta do benefício em julho de 2022 em desacordo com o Código Tributário Nacional.

**Variações cambiais líquidas:** variação negativa em relação ao 3T25 em função, principalmente, da (i) depreciação do real final no 4T25 frente ao dólar final no 3T25 sobre a exposição líquida da Companhia no montante de US\$ 2,0 bilhões; e (ii) apreciação do peso mexicano final frente ao dólar no mesmo período sobre a exposição líquida ao dólar da Braskem Idesa e suas controladas no montante de US\$ 2,1 bilhões.

#### **Movimentações de instrumentos financeiros do *hedge accounting***

Em relação ao *hedge accounting* de exportações da Braskem S.A., a Companhia realizou no trimestre R\$ 42,22 milhões decorrentes de um fluxo de exportações de US\$ 200 milhões que estava designado. A taxa inicial de designação foi de R\$/US\$ 5,5832, definida em março de 2021, enquanto a taxa de realização foi de R\$/US\$ 5,3721, definida entre outubro e novembro de 2025. O saldo de instrumentos financeiros designados para esse *hedge accounting* ao final do 4T25 era de US\$ 8,4 bilhões.

Em dezembro de 2025, a Braskem reavaliou, para fins contábeis, o atendimento ao critério de “transações altamente prováveis”, conforme requerido pelo IFRS 9, para fins de manutenção do programa de *hedge accounting*, o que resultou na descontinuação prospectiva, em 31 de dezembro de 2025, do *hedge accounting* sobre determinadas receitas futuras da Braskem S.A.

Quanto ao *hedge accounting* de exportações da Braskem Idesa, a Companhia realizou no trimestre -MXN 554,3 milhões decorrentes de um fluxo de exportações de US\$ 115,0 milhões designados e descontinuados entre 2016 e 2025. A taxa inicial média de designação foi de MXN/US\$ 15,1327 e a taxa média de realização foi de MXN/US\$ 19,9530.

Em novembro de 2025, a Braskem Idesa deixou de pagar os juros devidos referentes ao *bond* com vencimento em 2029. Em função do descumprimento de cláusulas contratuais dos financiamentos que davam suporte às relações de hedge, a Braskem Idesa procedeu com a descontinuação do *hedge accounting*.

#### **Programa de Hedge Cambial de Longo Prazo**

Os insumos e produtos da Braskem têm preços denominados ou fortemente influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólar norte-americano. A partir de 2016, a Braskem contratou instrumentos financeiros derivativos para mitigar parte da exposição de seu fluxo de caixa denominado em reais. O programa tem como principal forma de mitigação contratos de opções de compra e de venda de dólar, protegendo fluxos previstos para um horizonte de até 18 meses.

Em 31 de dezembro de 2025, a Braskem possuía um valor em aberto das operações (notional) total comprado em puts de US\$ 0,48 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 5,24. Concomitantemente, a Companhia também possuía um valor em aberto das operações (notional) total vendido em calls de US\$ 0,32 bilhão, ao preço de exercício médio de R\$/US\$ 7,82. As operações contratadas têm prazo máximo de vencimento de 18 meses. A marcação a valor justo destas operações de *Zero Cost Collar* (“ZCC”) foi positiva em R\$ 18,4 milhões ao final do 4T25.

Mesmo com volatilidade, o dólar no período ficou dentro dos limites, sem exercício de opções e sem efeito caixa no 4T25.

Hedge de Fluxo de Caixa	Prazo	Strike Put (média)	Strike Call (média)	Notional (R\$ milhões)
Zero-Cost Collar	1T26	5,17	7,48	904
Zero-Cost Collar	2T26	5,36	8,11	688
Zero-Cost Collar	3T26	5,32	8,06	545
Zero-Cost Collar	4T26	5,14	7,82	389
<b>Total</b>		<b>5,24</b>	<b>7,82</b>	<b>2.526</b>

## **5.6 LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO**

No 4T25, a Companhia registrou um prejuízo líquido atribuível aos acionistas de US\$ 1,9 bilhão (R\$ 10,3 bilhões), superior ao 3T25 em função principalmente da baixa de ativos fiscais diferidos, sem efeito na liquidez



da Companhia, com impacto líquido no resultado de cerca de US\$ 1,4 bilhão (R\$ 7,7 bilhões), em conformidade com a CPC 32.

Ao final do exercício de 2025, a Companhia registrou prejuízo líquido atribuível aos acionistas de US\$ 1,8 bilhão (R\$ 9,9 bilhões).

## 5.7 INVESTIMENTOS 2025

Ao final de 2025, a Braskem (ex-Braskem Idesa e ex-REIQ Investimentos) realizou investimentos de cerca de R\$ 2.364 milhões, 2% inferior a estimativa inicial de R\$ 2.417 milhões.

**Investimentos operacionais em 2025:** (i) parada geral de manutenção da central petroquímica no Rio de Janeiro; (ii) paradas programadas em plantas de resinas; (iii) aquisição de sobressalentes para continuidade operacional; (iv) implementação de nova versão de sistema ERP; e (v) aquisição de licenças e programas para otimização no sistema de cyberssegurança da Companhia.

**Investimentos estratégicos em 2025:** aquisição de terreno adjacente a planta de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Investimentos (Ex-REIQ Investimentos)	R\$ MM			US\$ MM		
	2025	2025e	Var.	2025	2025e	Var.
<b>Corporativos (ex-Braskem Idesa)</b>						
<b>Brasil</b>	<b>2.189</b>	<b>2.174</b>	<b>1%</b>	<b>402</b>	<b>363</b>	<b>11%</b>
Operacional	2.151	2.147	0%	395	359	10%
Estratégico	38	27	43%	7	4	56%
<b>EUA e Europa</b>	<b>175</b>	<b>244</b>	<b>-28%</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>-22%</b>
Operacional	174	244	-29%	32	41	-23%
Estratégico	1	-	n.a.	0	-	n.a.
<b>Total</b>	<b>2.364</b>	<b>2.417</b>	<b>-2%</b>	<b>434</b>	<b>404</b>	<b>7%</b>
<b>Total</b>						
Operacional	2.325	2.391	-3%	427	400	7%
Estratégico	39	27	47%	7	4	60%
<b>Total (Ex-REIQ Investimentos)</b>	<b>2.364</b>	<b>2.417</b>	<b>-2%</b>	<b>434</b>	<b>404</b>	<b>7%</b>

**REIQ Investimentos:** Em janeiro de 2025, foi anunciado o REIQ Investimentos, que consiste no crédito presumido de 1,5% de PIS/COFINS vinculados a investimentos na indústria química brasileira. A Braskem, permanece avançando em seus projetos de ampliação de capacidade através do recurso do REIQ Investimentos.

Ao final de 2025, a Companhia registrou cerca de R\$ 327 milhões (US\$ 59 milhões) em créditos fiscais líquidos através do REIQ Investimentos, montante 19% inferior a estimativa de R\$ 405 milhões (US\$ 72 milhões). Esse montante está relacionado principalmente a investimentos para implementação do projeto Transforma Rio, em tecnologia para a eficiência na cadeia de resinas e na adequação de processo para produção industrial de novos grades de copolímeros.

Projetos via REIQ Investimentos (recuperação líquida)	R\$ MM			US\$ MM		
	2025	2025e	Var.	2025	2025e	Var.
Transforma Rio (CAPEX e despesas com estudos)	81	129	-37%	15	23	-35%
Outros projetos (CAPEX e despesas com estudos)	246	276	-11%	45	49	-9%
<b>Crédito Total</b>	<b>327</b>	<b>405</b>	<b>-19%</b>	<b>59</b>	<b>72</b>	<b>-17%</b>

## 5.8 INVESTIMENTOS 2026

### Investimentos para 2026

O investimento previsto para ser realizado ao longo de 2026 pela Braskem (ex-Braskem Idesa e Ex-REIQ Investimentos) é de US\$ 465 milhões (R\$ 2,6 bilhões), cerca de 31% inferior à média histórica dos últimos 6 anos (US\$ 672 milhões).

**Investimentos operacionais:** (i) paradas programadas e pit-stop de manutenção da central petroquímica do Rio Grande do Sul e de outras plantas de resinas no Brasil; (ii) investimentos regulatórios e relacionados à segurança operacional e de processo; e (iii) integridade mecânica dos ativos e de aquisição de sobressalentes para continuidade operacional.

**Investimentos estratégicos:** (i) investimentos em desenvolvimentos tecnológicos; e (ii) aquisição de terreno industrial no polo industrial de Duque de Caxias no Rio de Janeiro.

Investimentos (Ex-REIQ Investimentos)	2026e	
	R\$ MM	US\$ MM
<b>Corporativos (ex-Braskem Idesa)</b>		
<b>Brasil</b>	<b>2.335</b>	<b>424</b>
Operacional	2.335	424
Estratégico	-	-
<b>EUA e Europa</b>	<b>230</b>	<b>42</b>
Operacional	230	42
Estratégico	-	-
<b>Total</b>	<b>2.565</b>	<b>465</b>
<b>Total</b>		
Operacional	2.565	465
Estratégico	-	-
<b>Total</b>	<b>2.565</b>	<b>465</b>

Em outubro de 2025, o Conselho de Administração aprovou a realização do investimento para aumento da capacidade base etano de sua central petroquímica do Rio de Janeiro em 220 mil toneladas de eteno por ano e de volumes equivalentes de polietileno. O valor total estimado do investimento no projeto é de aproximadamente R\$ 4,2 bilhões, podendo variar em até 30% dado o atual estágio de maturidade do projeto. A implementação do projeto, com estimativa de conclusão para o final de 2028, está condicionada à obtenção de financiamento, adicionalmente aos recursos já aprovados no âmbito do benefício do REIQ Investimentos para 2025 e 2026

## 5.9 GERAÇÃO DE CAIXA

No 4T25, a Braskem apresentou geração operacional de caixa de R\$ 71 milhões em função, principalmente, dos menores desembolsos com CAPEX no 4T25. Esse efeito foi compensado pelo menor EBITDA em relação ao 3T25, conforme explicado anteriormente.

O consumo recorrente de caixa totalizou cerca de R\$ 756 milhões, menor em relação ao 3T25 (-54%) em função, principalmente, dos menores pagamentos de juros dos títulos de dívida emitidos no mercado internacional, que se concentram no 1º e 3º trimestres do ano.

Considerando os desembolsos referentes ao evento geológico de Alagoas, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 1,1 bilhão no 4T25.

Adicionalmente, o aumento de caixa e equivalentes de caixa ao final do 4T25 foi de R\$ 3,8 bilhões em função, principalmente, do saque da linha de crédito "stand-by" disponível, no valor de US\$ 1,0 bilhão realizado em outubro de 2025.

Geração de Caixa R\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>589</b>	<b>818</b>	<b>557</b>	<b>-28%</b>	<b>6%</b>	<b>3.156</b>	<b>5.759</b>	<b>-45%</b>
Varição do capital de giro <sup>1</sup>	(5)	27	1.399	n.a.	n.a.	(1.835)	1.109	n.a.
CAPEX Operacional	(439)	(1.057)	(811)	-58%	-46%	(2.488)	(2.623)	-5%
Investimentos Estratégicos <sup>2</sup>	(74)	(122)	(14)	-40%	409%	(207)	(117)	76%
<b>Geração (Consumo) Operacional de Caixa</b>	<b>71</b>	<b>(334)</b>	<b>1.131</b>	<b>n.a.</b>	<b>-94%</b>	<b>(1.375)</b>	<b>4.127</b>	<b>n.a.</b>
Juros Pagos	(650)	(1.476)	(667)	-56%	-3%	(4.427)	(4.261)	4%
Pagamento de IR/CSLL	(82)	(54)	(213)	52%	-61%	(215)	(635)	-66%
Recursos recebidos na venda de investimentos	-	95	-	-100%	n.a.	170	203	-16%
Outros <sup>3</sup>	(95)	116	15	n.a.	n.a.	(26)	72	n.a.
<b>Geração (Consumo) Recorrente de Caixa</b>	<b>(756)</b>	<b>(1.653)</b>	<b>265</b>	<b>-54%</b>	<b>n.a.</b>	<b>(5.873)</b>	<b>(493)</b>	<b>n.a.</b>
Evento geológico em Alagoas <sup>4</sup>	(357)	(388)	(807)	-8%	-56%	(1.432)	(2.569)	-44%
Dividendos	-	-	(0)	n.a.	-100%	(0)	(6)	-100%
Pagamento Acordo de Leniência	-	-	-	n.a.	n.a.	(35)	(335)	-90%
<b>Geração (Consumo) de caixa antes da dívida</b>	<b>(1.113)</b>	<b>(2.042)</b>	<b>(542)</b>	<b>-47%</b>	<b>99%</b>	<b>(7.339)</b>	<b>(3.403)</b>	<b>116%</b>
Investimentos TQPM	(11)	(88)	(206)	-88%	-95%	(397)	(1.020)	-61%
Emissão/Pagamentos de dívida de curto e longo prazo	5.332	(486)	2.641	n.a.	102%	4.071	1.441	183%
Varição cambial do caixa de controladas no exterior	218	(48)	881	n.a.	-75%	(513)	1.380	n.a.
Reversão Aplicações financeiras (inclui LFT's e LF's)	(392)	389	548	n.a.	n.a.	589	3.367	-83%
Arrendamento mercantil	(196)	(246)	(259)	-7%	-12%	(872)	(1.003)	-13%
Recursos provenientes de aporte de capital de não controladores	-	-	6	n.a.	-100%	(22)	38	n.a.
<b>Geração (utilização) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3.839</b>	<b>(2.520)</b>	<b>3.067</b>	<b>n.a.</b>	<b>25%</b>	<b>(4.485)</b>	<b>799</b>	<b>n.a.</b>

<sup>1</sup>Ajustado para: (i) excluir os efeitos das reclassificações entre as linhas de Aplicações Financeiras (inclui LFT's e LF's) e Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de R\$ 392 milhões no 4T25; e (ii) incluir ajustes de eliminação de efeitos sem impacto caixa do Lucro Líquido no valor de R\$ 28 milhões no 4T25.

<sup>2</sup>Não considera os investimentos estratégicos relacionados ao terminal de importação de etano no 2T24, 3T24 e 4T24, que foram realizados pela TQPM a partir dos recursos obtidos pelo financiamento.

<sup>3</sup>Inclui principalmente recursos recebidos na venda de imobilizado, adições ao investimento em controladas e outras monetizações.

<sup>4</sup>Considera os desembolsos de caixa relacionados a Alagoas que foram realizados a partir de pagamentos que impactaram a provisão e a rubrica de outras obrigações a pagar.

## 5.10 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO E RATING

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo da dívida bruta corporativa era de US\$ 9,4 bilhões, considerando o saque da linha de crédito stand-by realizado em outubro de 2025. No final de 2025, a dívida corporativa em moeda estrangeira correspondia a 92% da dívida total da Companhia.

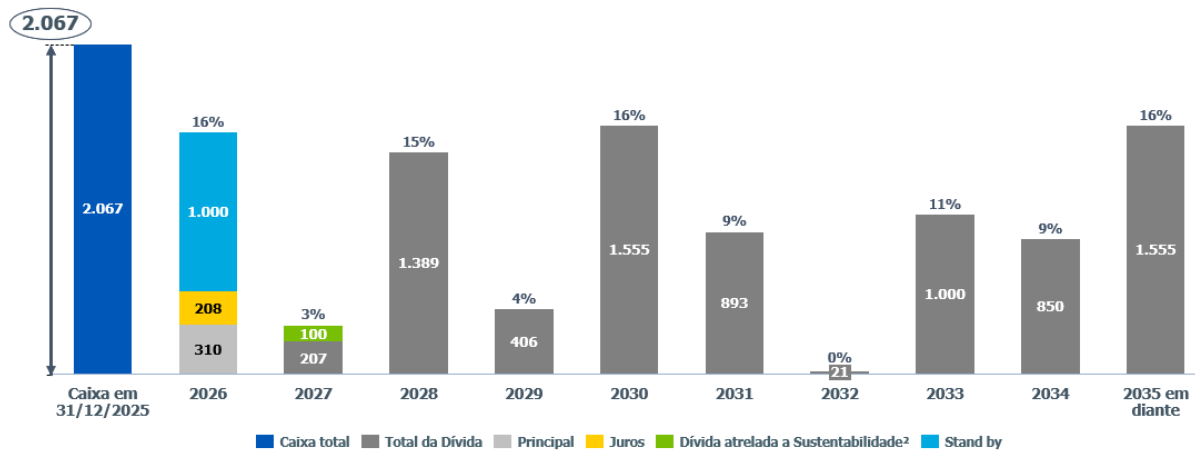
O prazo médio do endividamento corporativo era de cerca de 8 anos em dezembro de 2025 e o custo médio ponderado da dívida corporativa da Companhia era de variação cambial +6,20% a.a.

A Companhia encerrou o trimestre com o saldo de dívida líquida ajustada de US\$ 7,5 bilhões, um aumento de 3% em relação ao trimestre anterior. A alavancagem corporativa da Companhia encerrou o trimestre em 14,74x.

Endividamento US\$ milhões	dez/25 (A)	set/25 (B)	dez/24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Dívida Bruta Consolidada</b>	<b>12.018</b>	<b>10.948</b>	<b>11.040</b>	<b>10%</b>	<b>9%</b>
em R\$	762	811	675	-6%	13%
em US\$	11.256	10.137	10.365	11%	9%
<b>(-) Dívida - Braskem Idesa e TQPM</b>	<b>2.600</b>	<b>2.538</b>	<b>2.444</b>	<b>2%</b>	<b>6%</b>
em US\$	2.600	2.538	2.444	2%	6%
<b>(+) Derivativos Financiamentos</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>(8)</b>	<b>0%</b>	<b>n.a.</b>
em US\$	11	11	(8)	0%	n.a.
<b>(=) Dívida Bruta (Ex-Braskem Idesa e TQPM)</b>	<b>9.429</b>	<b>8.421</b>	<b>8.589</b>	<b>12%</b>	<b>10%</b>
em R\$	762	811	675	-6%	13%
em US\$	8.666	7.610	7.914	14%	10%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras Consolidado</b>	<b>2.157</b>	<b>1.399</b>	<b>2.716</b>	<b>54%</b>	<b>-21%</b>
em R\$	508	482	863	5%	-41%
em US\$	1.649	917	1.853	80%	-11%
<b>(-) Caixa e Aplicações Financeiras - Braskem Idesa e TQPM</b>	<b>42</b>	<b>64</b>	<b>278</b>	<b>-34%</b>	<b>-85%</b>
em US\$	42	64	278	-34%	-85%
<b>(-) Caixa exclusivo de Alagoas</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>-4%</b>	<b>29%</b>
em R\$	25	26	19	-4%	29%
<b>(-) Contas reserva<sup>1</sup></b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
em R\$	22	-	-	n.a.	n.a.
<b>(-) Caixa e Aplicações Financeiras (Ex-Braskem Idesa, TQPM e Alagoas)</b>	<b>2.067</b>	<b>1.309</b>	<b>2.419</b>	<b>58%</b>	<b>-15%</b>
em R\$	460	456	844	1%	-45%
em US\$	1.607	853	1.575	88%	2%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>7.362</b>	<b>7.112</b>	<b>6.170</b>	<b>4%</b>	<b>19%</b>
em R\$	302	355	(169)	-15%	n.a.
em US\$	7.060	6.757	6.339	4%	11%
<b>(+) Acordo Global</b>	<b>122</b>	<b>123</b>	<b>106</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>
em R\$	122	123	103	0%	19%
em US\$	-	-	4	n.a.	-100%
<b>(=) Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>7.484</b>	<b>7.235</b>	<b>6.276</b>	<b>3%</b>	<b>19%</b>
<b>EBITDA Recorrente (UDM)</b>	<b>508</b>	<b>490</b>	<b>845</b>	<b>4%</b>	<b>-40%</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM)</b>	<b>14,74x</b>	<b>14,76x</b>	<b>7,42x</b>	<b>0%</b>	<b>99%</b>

<sup>1</sup> Valor referente a contas reserva vinculadas ao cumprimento de obrigações contratuais.

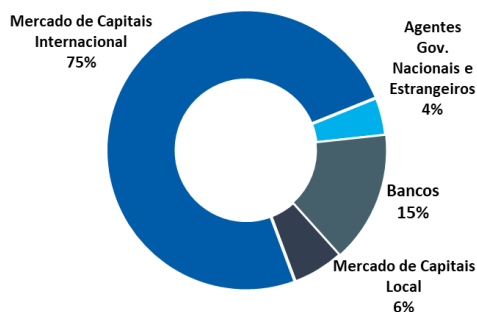
Perfil de Endividamento (US\$ milhões) 31/12/2025<sup>1</sup>



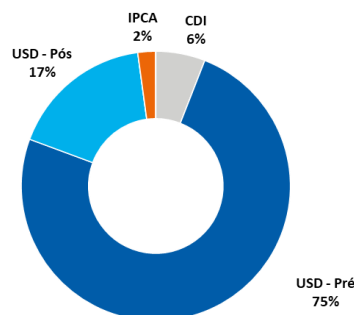
<sup>1</sup> Não considera o montante de US\$ 25 milhões de fundos restritos para uso no Programa de Realocação dos Moradores de Alagoas e US\$ 22 milhões referente a conta reserva

<sup>2</sup> SLL – Sustainability Linked Loan – dívidas atreladas à meta de sustentabilidade (crescimento do volume de vendas do PE I'm green™ bio-based), em US\$

Exposição por categoria



Exposição por indexador



## Rating

Em dezembro de 2025, a Fitch Rating rebaixou o rating da Braskem em escala global para 'CC' e em escala nacional para 'CC(Bra)'

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA GLOBAL

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	CC	-	30/12/2025
S&P	CCC-	Negativa	26/09/2025

RISCO DE CRÉDITO CORPORATIVO - ESCALA NACIONAL

Agência	Rating	Perspectiva	Data
FITCH	CC (bra)	-	30/12/2025
S&P	brCCC-	Negativa	26/09/2025

## 6. ESTRATÉGIA

A Braskem segue com foco na implementação das iniciativas previstas em seu Programa Global de Resiliência e Transformação considerando os relevantes impactos decorrentes do prolongado ciclo de baixa de toda a indústria e do setor químico brasileiro. Neste sentido, a Companhia tem adotado medidas voltadas à geração sustentável de valor.

### PROGRAMA DE RESILIÊNCIA E HIGIDEZ FINANCEIRA

O Programa de Resiliência da Braskem tem como objetivo a implementação de iniciativas táticas das operações e processos da Companhia e está estruturado em dois pilares: (i) iniciativas com impacto em EBITDA e geração de caixa de curto prazo; e (ii) ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira.

- Iniciativas com impacto em EBITDA e geração de caixa de curto prazo:** foram estabelecidos mais de 70 planos de ação globalmente totalizando mais de 700 iniciativas, distribuídas em 6 frentes de atuação, incluindo a agenda institucional.
- Ações de defesa da competitividade da indústria química brasileira:** a indústria química brasileira, setor essencial e estratégico para o desenvolvimento econômico do País, enfrenta um dos cenários mais desafiadores de sua história. A taxa de ociosidade do setor vem apresentando níveis recordes históricos, reflexo da crescente competição internacional decorrente da maior sobreoferta de produtos a preços predatórios de dumping. Nesse cenário, dentro da agenda institucional, torna-se importante as medidas antidumping e os incentivos capazes de assegurar condições equitativas de competição e preservar a sustentabilidade da indústria no Brasil. Destaca-se durante o ano os seguintes avanços:

a. A Braskem, em conjunto com a ABIQUIM e demais companhias do setor químico brasileiro, reforça a importância da implementação de mecanismos de proteção e estímulo à indústria nacional com o objetivo de promover maior equilíbrio competitivo e incentivar a modernização do setor. Como exemplo, destaca-se a publicação da Lei nº 15.294, de 19 de dezembro de 2025, que institui o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química ("PRESIQ") e estabelece um novo marco nas políticas industriais voltado à promoção da sustentabilidade e da competitividade do setor, com vigência de janeiro de 2027 a dezembro de 2031.

O PRESIQ prevê créditos financeiros de IRPJ/CSLL compensáveis com tributos federais, estruturados em duas modalidades:

- (i) Industrial, com créditos financeiros de até 6% sobre o valor de aquisição de insumos/produtos químicos elegíveis, limitados a R\$ 2,5 bilhões por ano com contrapartidas claras e definidas; e
- (ii) Investimento, com créditos financeiros de até 3% sobre a receita bruta, limitados ao valor do investimento incorrido em projetos de ampliação ou modernização de capacidade instalada, previamente aprovados, e limitados a R\$ 500 milhões por ano também com exigência de destinação mínima para pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Adicionalmente, em 20 de março de 2026 foi publicada a Lei Complementar nº 228, dispondo sobre a majoração, de 0,73% para 5,8%, do benefício do Regime Especial da Indústria Química ("REIQ"), que corresponde a créditos de PIS/COFINS, incidentes sobre as matérias primas das indústrias química e petroquímica, passíveis de compensação com tributos federais. O benefício terá limite orçamentário de R\$ 2 bilhões para o setor e vigência de março até 31 de dezembro de 2026, sendo que, a partir de abril, estará sujeito a uma redução de 10%, conforme previsto na legislação aplicável. Para o ano de 2026, foi ainda estabelecido teto setorial de R\$ 1,1 bilhão para a utilização do crédito incremental ("REIQ Investimento") de 1,5%, vinculado à realização de investimentos.

b. Em setembro, foi aprovado pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (GECEX), a aplicação de direitos antidumping provisórios, pelo prazo de até seis meses, sobre as importações de resinas de PE originárias dos Estados Unidos e do Canadá. Essa medida foi adotada com base em investigações que identificaram práticas de dumping por parte de produtores estrangeiros, com preços significativamente inferiores aos preços normalmente praticados nos mercados de origem, gerando prejuízos à indústria nacional. A aplicação dos direitos antidumping de maneira definitiva segue em curso e busca restabelecer condições equitativas de concorrência, protegendo a produção local e contribuindo para a sustentabilidade do setor petroquímico brasileiro. Em outubro de 2025, o GECEX aprovou a manutenção, até 16 de outubro de 2026, da alíquota de 20% do imposto de importação para os produtos PVC, PE e PP comercializados pela Companhia. A medida, parte da Lista de Elevações Tarifárias Temporárias por Desequilíbrios Comerciais Conjunturais, contribui para mitigar os efeitos da concorrência internacional em condições desfavoráveis de sobreoferta de produtos no mundo, promovendo maior equilíbrio competitivo e fortalecendo a cadeia produtiva brasileira.

## PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

Com foco na construção de uma Braskem mais competitiva, resiliente e sustentável, o Programa de Transformação reúne iniciativas que sustentam a perpetuidade do negócio e está estruturado em três pilares: (i) otimização base nafta; (ii) aumento e flexibilidade da base gás; e (iii) migração para produtos com fonte renováveis.



- i. **Otimização base nafta:** compreende a implementação da estratégia para os ativos base nafta buscando maior rentabilidade e geração de caixa. Em setembro de 2025, a Companhia, no âmbito do Transforma Alagoas que tem como objetivo tornar a produção de PVC mais competitiva e sustentável, concluiu a conversão desta unidade em uma unidade logística dedicada à movimentação de grandes volumes de dicloreto (EDC), matéria prima para a produção de PVC. Como parte desta transformação, a produção de cloro e soda foi hibernada e parte da infraestrutura foi redirecionada para operações logísticas, ampliando a flexibilidade e integração industrial.
- ii. **Aumento e flexibilidade da base gás:** (i) viabilização de projetos de aumento de capacidade base gás (etano/propano/HLR); (ii) expansão da flexibilidade das centrais petroquímicas no Brasil; e (iii) garantia de estabilidade operacional, através da estabilidade no fornecimento recebimento de matéria-prima.

Faz parte desse pilar o projeto Transforma Rio, anunciado em fevereiro de 2025, que visa a expansão da capacidade da central petroquímica do Rio de Janeiro em 220 mil toneladas de eteno por ano e de volumes equivalentes de PE. Em 24 de outubro de 2025, foi anunciada a aprovação da realização do investimento pelo Conselho de Administração da Braskem. O valor total estimado do investimento é de aproximadamente R\$ 4,2 bilhões, podendo variar em até 30% dado o atual estágio de maturidade do projeto. A implementação do Projeto, com estimativa de conclusão para o final de 2028, está condicionada à obtenção de financiamento, adicionalmente aos recursos já aprovados no âmbito do benefício do REIQ Investimentos para 2025 e 2026. A estimativa é de que cerca de 80% do projeto seja desembolsado a partir de 2027.

- iii. **Migração para produtos com fonte renováveis:** o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva para 1 milhão de toneladas anuais até 2030.

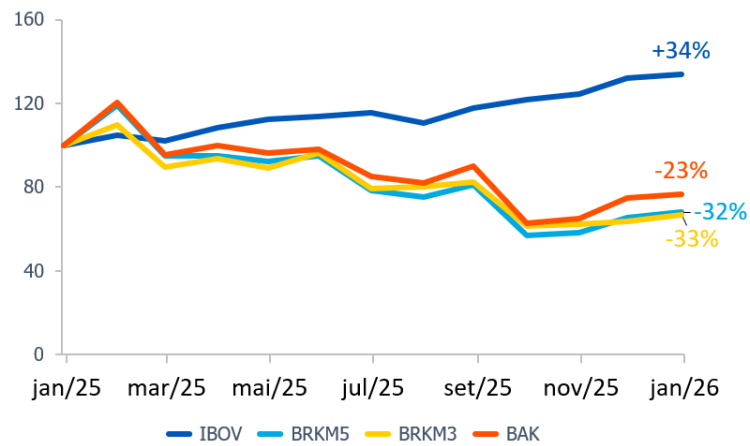
Dentre as iniciativas em andamento, destacam-se: (i) a joint venture Sustainea, em parceria com a Sojitz, que estuda a construção de plantas para produção de MEG (monoetilenoglicol) de origem renovável ("bioMEG") e de MPG (monopropilenoglicol) de origem renovável ("bioMPG"), atualmente na fase de desenvolvimento de escopo e engenharia. Dentre os principais marcos, destacam-se os acordos estratégicos que viabilizaram o acesso a processos proprietários para produção de bioMEG e suporte técnico especializado durante todo o projeto; (ii) a joint venture Braskem Siam, em parceria com a SCG Chemicals, que avalia a construção da primeira planta de eteno verde fora do Brasil, na Tailândia. O projeto avançou em 2025 na fase de detalhamento da engenharia além de avanços relacionados aos acordos de fornecimento de etanol com players locais. A decisão final de investimento (FID) é esperado para o final de 2026, e representa um importante passo no projeto de implementação do primeiro parque industrial da companhia na Ásia.

## 7. MERCADO DE CAPITAIS

### 7.1 DESEMPENHO DAS AÇÕES

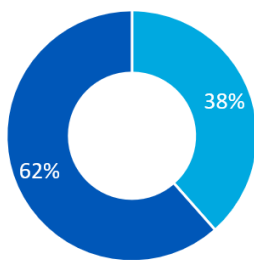
Em 31 de dezembro de 2025, as ações da Braskem estavam cotadas em R\$ 7,89/ação (**BRKM5**) e US\$ 2,95/ADR (**BAK**). Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (*NYSE*), através dos ADRs (*American Depositary Receipts*) de Nível 2, sendo que cada ADR da Braskem (BAK) corresponde a duas ações preferenciais classe "A" emitidas pela Companhia, e na Bolsa de Valores Latibex, em Madri, sob o *ticker* XBRK.

## Desempenho da Ação

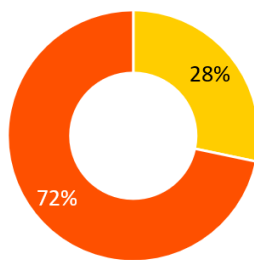


Fonte: Bloomberg

## Distribuição do Free Float em 31/12/2025 (% da quantidade de ações)

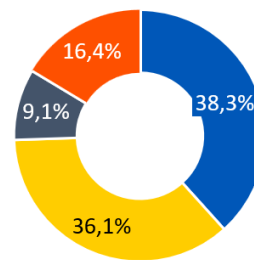


Brasileiros  
Estrangeiros



Pessoa Física  
Pessoa Jurídica

## Composição Acionária em 31/12/2025 (B3 + NYSE)



Novonor  
Petrobras  
ADRs  
Outros  
Tesouraria

## 7.2 DESEMPENHO DOS TÍTULOS DE DÍVIDA CORPORATIVA

Bond	Outstanding (US\$ milhões)	Vencimento	Cupom (A)	3T25 (B)	2T25 (C)	3T24 (D)	Var. (B) - (A)	Var. (C) - (A)	Var. (D) - (A)
Braskem '28	1.250	Jan/28	4,500%	56,88%	48,72%	7,70%	+5238 bps	+4422 bps	+320 bps
Braskem '30	1.500	Jan/30	4,500%	32,99%	32,61%	8,35%	+2849 bps	+2811 bps	+385 bps
Braskem '31	850	Jan/31	8,500%	35,28%	33,95%	8,49%	+2678 bps	+2545 bps	-1 bps
Braskem '33	1.000	Fev/33	7,250%	27,23%	26,86%	8,57%	+1998 bps	+1961 bps	+132 bps
Braskem '34	850	Out/34	8,000%	26,01%	26,86%	8,73%	+1801 bps	+1886 bps	+73 bps
Braskem '41	587	Jul/41	7,125%	21,83%	19,74%	8,98%	+1470 bps	+1261 bps	+186 bps
Braskem '50	750	Jan/50	5,875%	17,70%	17,08%	9,15%	+1183 bps	+1120 bps	+327 bps
Braskem Híbrido	231	Jan/81	12,060%	73,51%	81,06%	12,11%	+6145 bps	+6900 bps	+5 bps

## 8. ANEXOS

### 8.1 SPREADS PETROQUÍMICOS

#### BRASIL/AMÉRICA DO SUL

- **Spread PE<sup>6</sup>:** redução em relação ao 3T25 (-14%).
  - O preço do PE nos EUA foi menor (-10%) em relação ao 3T25 impactado, principalmente, pelo aumento da oferta durante o trimestre anterior, resultando em maiores níveis de estoque na região durante o período.
  - O preço da nafta ARA foi menor (-7%) em relação ao 3T25, explicado pelo menor preço (-8%) do petróleo em função, principalmente, da redução da demanda durante o período.
  - Em comparação ao 4T24, o spread foi menor (-10%) em função, principalmente, dos menores preços do PE nos EUA (-14%), explicado pelo aumento da oferta global de PE.
- **Spread PP<sup>7</sup>:** redução em comparação ao 3T25 (-11%).
  - O preço do PP na Ásia foi menor (-8%) em relação ao 3T25, explicado, principalmente, pela menor demanda na região, em função das incertezas econômicas, somado ao aumento da oferta em função, principalmente, da entrada de capacidades de produção na China durante o período.
  - O preço da nafta ARA foi menor (-7%) em relação ao 3T25, conforme mencionado anteriormente.
  - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-12%) em função, principalmente, do menor preço do PP (-15%).
- **Spread Par PVC<sup>8</sup>:** redução em relação ao 3T25 (-12%).
  - O preço do PVC reduziu em comparação ao 3T25 (-6%) impactado, principalmente, pela redução da demanda em função da sazonalidade do período, somada ao aumento de estoques na cadeia.
  - O preço do EDC foi menor comparado ao trimestre anterior, principalmente em função (i) da menor demanda por PVC, mencionado anteriormente; e (ii) do aumento dos patamares de

<sup>6</sup> (Preço PE EUA – preço nafta ARA)\*82%+(Preço PE EUA – 50% preço etano EUA – 50% preço propano EUA)\*18%.

<sup>7</sup> Preço PP Ásia – preço nafta ARA.

<sup>8</sup> O Spread Par PVC reflete melhor a rentabilidade do negócio de Vinílicos e é mais rentável do que o modelo de negócio temporário/não integrado de 2019/2020, quando a Companhia importava EDC e soda cáustica para atender seus clientes. Sua fórmula de cálculo é: PVC Ásia + (0,685\*Soda EUA) - (0,48\*Eteno Europa) - (1,014\*Brent).

fretes marítimos para a Ásia, explicado por restrições logísticas reflexo da sazonalidade de fim de ano.

- Em comparação ao 4T24, o spread PVC foi menor (-13%), impactado principalmente, pela redução dos preços do PVC (-13%), já mencionado.
- **Spread de Principais Químicos Básicos<sup>9</sup>:** menor em relação ao 3T25 (-9%).
  - O preço dos principais químicos foi menor (-8%) em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, do menor preço (i) do propeno nos EUA (-15%) explicado pelo aumento da oferta, em função dos maiores níveis de estoque desde 2022; (ii) da gasolina (-13%), em função do aumento de oferta explicado pelos maiores níveis de estoque durante o período; e (iii) do butadieno (-15%) explicado pela sobreoferta do produto.
  - Em relação ao 4T24, o spread de Principais Químicos foi menor (-3%), influenciado principalmente pela redução nos preços da gasolina (-8%), do benzeno (-16%), butadieno (-38%) e propeno (-26%), parcialmente compensado pela redução do preço da nafta (-17%).

## ESTADOS UNIDOS E EUROPA

- **Spread PP EUA<sup>10</sup>:** permaneceu em linha em relação ao 3T25.
  - O preço do PP foi menor (-9%) em relação ao 3T25 em função do menor preço do propeno nos EUA (-15%), explicado, principalmente, pela (i) maior oferta, em função da normalização das taxas de utilização na região; e (ii) redução da demanda em função da sazonalidade do período.
  - Em relação ao 4T24, o spread se manteve em linha.
- **Spread PP Europa<sup>11</sup>:** redução (-33%) em relação ao 3T25.
  - O preço do PP da Europa foi menor (-6%) em função, principalmente, do aumento de oferta na região com maior volume de importações, compensado parcialmente pela redução do preço do propeno (-2%), explicado pelo aumento da oferta na região, explicado por maior nível de produção.
  - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-56%) impactado, principalmente, (i) pelo menor preço de PP na Europa (-9%); e (ii) preço do propeno mantido em linha.

## MÉXICO

- **Spread PE América do Norte<sup>12</sup>:** menor em relação ao 3T25 (-14%).
  - O preço do PE nos EUA foi menor em relação ao trimestre anterior (-8%), impactado principalmente pela (i) normalização dos níveis de produção após retomada da parada programada da planta da Braskem Idesa.
  - O preço do etano foi maior (+15%) em relação ao 3T25, explicado, principalmente, pelo aumento da demanda por gás natural em função, principalmente, do período de sazonalidade do inverno.
  - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-20%) impactado principalmente, (i) pelo menor preço do PE nos EUA (-13%); e (ii) maior preço do etano nos Estados Unidos (+21%) mencionado anteriormente.

<sup>9</sup> Preço médio dos principais químicos (Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%), conforme mix de volume de vendas da Braskem) - preço da nafta ARA.

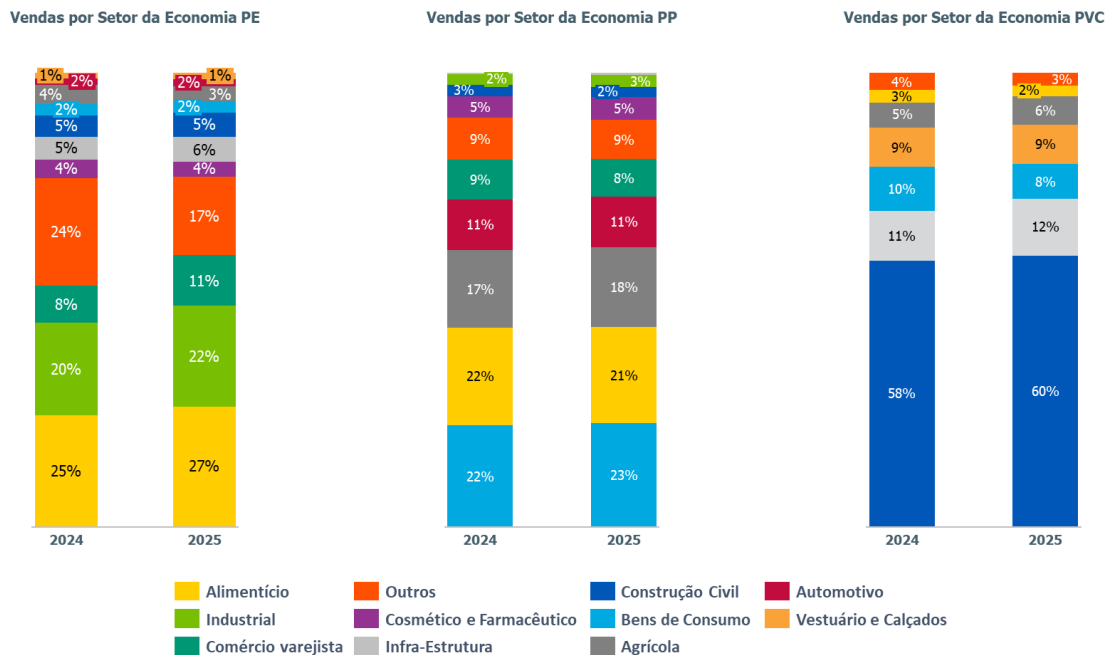
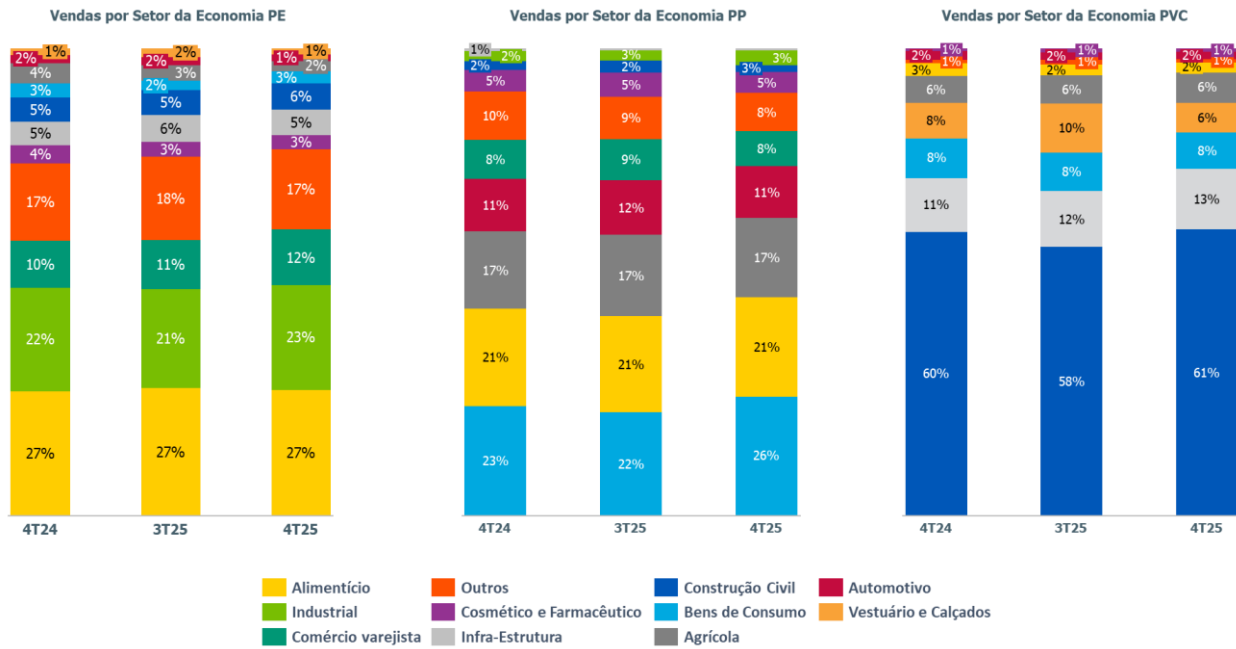
<sup>10</sup> Preço de PP EUA - Propeno EUA

<sup>11</sup> Preço de PP EU - Propeno EU

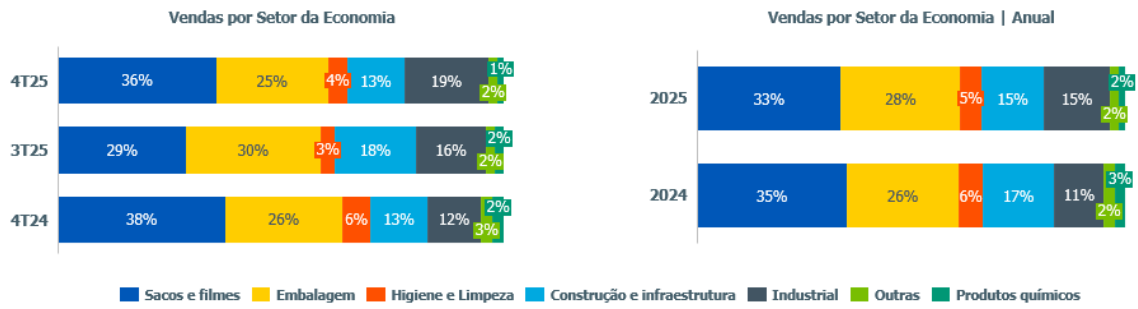
<sup>12</sup> Preço de PE EUA – etano EUA

## 8.2 VENDAS POR SETOR

### Vendas de Resinas por setor (%) | Segmento Brasil/América do Sul



### Vendas por setor (%) | Segmento México





### 8.3 ATUALIZAÇÕES SOBRE ALAGOAS

Em maio de 2019, o Serviço Geológico do Brasil ("CPRM") divulgou um relatório indicando que o fenômeno geológico, identificado em determinados bairros do município de Maceió, Alagoas, estaria relacionado com as atividades de exploração de poços de sal-gema desenvolvidas pela Braskem. A operação de extração de sal gema, a partir deste momento, foi totalmente encerrada pela Companhia.

Desde então, a Companhia tem empreendido seus melhores esforços na compreensão do fenômeno geológico, seus possíveis efeitos em superfície, na estabilidade das cavidades de sal-gema e na condução de medidas de precaução e proteção à segurança das pessoas. Os resultados advindos da compreensão do fenômeno geológico vêm sendo compartilhados com a Agência Nacional de Mineração ("ANM") e demais autoridades pertinentes.

Como desdobramento do fenômeno geológico verificado, foram conduzidas tratativas com as autoridades públicas e regulatórias que resultaram em Termos de Acordo firmados, sendo os principais acordos:

- i) Termo de Acordo para Apoio na Desocupação das Áreas de Riscos ("Acordo para Compensação dos Moradores"), firmado com o Ministério Público Estadual ("MPE"), Defensoria Pública Estadual ("DPE"), Ministério Público Federal ("MPF") e Defensoria Pública da União ("DPU"), homologado judicialmente em 3 de janeiro de 2020, ajustado pelas suas resoluções e aditivos posteriores, que dispôs sobre ações cooperativas para a desocupação das áreas de risco, definidas no Mapa de Setorização de Danos e Linhas de Ações Prioritárias da Defesa Civil de Maceió ("Mapa da Defesa Civil"), sendo o segundo termo aditivo ao Termo de Acordo referente ao mapa emitido em dezembro de 2020 (versão 4), além da garantia da segurança das pessoas, prevendo o atendimento, pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação ("PCF") implantado pela Braskem, da população situada nas áreas do Mapa da Defesa Civil. Com a homologação judicial do Acordo para Compensação dos Moradores, a Ação Civil Pública para Reparação dos Moradores, foi extinta;
- ii) Termo de Acordo para Extinguir a Ação Civil Pública Socioambiental ("ACP Reparação Socioambiental") e o Termo de Acordo para definição de medidas a serem adotadas quanto aos pedidos liminares da Ação Civil Pública Socioambiental, conjuntamente "Acordo para Reparação Socioambiental", firmado com MPF e interveniência do MPE em 30 de dezembro de 2020, no qual a Companhia se comprometeu, principalmente, a: (i) adotar as medidas para estabilização e monitoramento do fenômeno da subsidência decorrente da extração de sal-gema; (ii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió; e (iii) reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos sociourbanísticos decorrentes da extração de sal-gema no Município de Maceió. Com a homologação judicial deste acordo, a Ação Civil Pública para Reparação Socioambiental foi extinta;
- iii) Termo de Acordo para Implementação de Medidas Socioeconômicas Destinadas à Requalificação da Área do Flexal ("Acordo Flexal"), firmado com MPF, MPE, DPU e Município de Maceió e homologado em 26 de outubro de 2022 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece adoção de ações de requalificação na região do Flexal, pagamento de compensação ao Município de Maceió e indenizações aos moradores desta localidade;
- iv) Termo Acordo Global com o Município de Maceió ("Termo de Acordo Global") homologado em 21 de julho de 2023 pela 3ª Vara Federal de Maceió, que estabelece, dentre outros: (a) o pagamento de R\$ 1,7 bilhão a título de indenização, compensação e ressarcimento integral em relação a todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial ao Município de Maceió; (b) adesão do Município de Maceió aos termos do Acordo Socioambiental, incluindo o Plano de Ações Sociais ("PAS"); e

- v) Termo de Acordo com o Estado de Alagoas ("Acordo Estado"), celebrado em 10 de novembro de 2025, que estabelece, dentre outros: (a) o valor total de R\$ 1,2 bilhão a título de compensação, indenização e/ou ressarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual; (b) confere à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas. Do total de R\$ 1,2 bilhão estabelecido no acordo, R\$ 139 milhões (em base atualizada) já foram pagos. O saldo deverá ser quitado em 10 parcelas anuais variáveis corrigidas, principalmente após 2030, considerando a capacidade de pagamento da Companhia.

A Administração da Companhia, baseada em sua avaliação e dos seus assessores externos, levando em consideração os efeitos de curto e longo prazo dos estudos técnicos elaborados, as informações existentes e a melhor estimativa dos gastos para implementação das diversas medidas referentes ao evento geológico em Alagoas, apresenta as seguintes movimentações no período:

Movimentação da provisão do Evento Geológico de Alagoas (R\$ milhões)	4T25	3T25	2025	2024
<b>Saldo no início do trimestre/período</b>	<b>3.784</b>	<b>4.670</b>	<b>5.570</b>	<b>5.240</b>
Complemento (reversão) de provisão <sup>13</sup>	(51)	510	320	2.237
Pagamentos e Reclassificações <sup>14</sup>	(318)	(1.404)	(2.594)	(2.052)
Realização do ajuste a valor presente	88	8	207	145
<b>Saldo no final do período</b>	<b>3.503</b>	<b>3.784</b>	<b>3.503</b>	<b>5.570</b>

Os valores totais movimentados desde o início das ações relativas ao evento geológico em Alagoas até o período findo em 31 de dezembro de 2025, estão segregados entre as seguintes frentes de atuação:

Provisões por frente de atuação (R\$ milhões)	Montante total de provisão	Pagamentos e reclassificações	Realização do ajuste a valor presente	Saldo da provisão
<b>a. Apoio na realocação e compensação</b>	5.091	(5.035)	137	192
<b>b. Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos</b>	5.238	(3.853)	345	1.730
<b>c. Medidas sociourbanísticas</b>	1.872	(1.280)	201	793
<b>d. Medidas adicionais</b>	5.807	(5.157) *	137	788
<b>Total</b>	<b>18.008</b>	<b>(15.325)</b>	<b>820</b>	<b>3.503</b>

\*Inclui o Termo de Acordo Global com o Município de Maceió e Termo Acordo do Estado.

- a) Apoio na realocação e compensação:** Refere-se às ações de apoio na realocação e compensação dos moradores, comerciantes e proprietários de imóveis localizados no Mapa da Defesa Civil, incluindo indenizações que pressupõe providências especiais para realocação, tais como hospitais, escolas e equipamentos públicos, sendo eles pertencentes a entes privados ou públicos.

Esta frente de atuação possui saldo de provisão no montante de R\$ 192 milhões (2024: R\$ 997 milhões) compreendendo gastos relacionados a ações como desocupação, auxílio aluguel, transporte

<sup>13</sup> A variação da provisão no período findo em 31 de dezembro de 2025 se refere, principalmente, a celebração do Termo de Acordo com o Estado de Alagoas no 3T25, a reversões a partir da atualização das estimativas de custos das ações das frentes de atuação em Alagoas, e a atualização do ajuste a valor presente pela remensuração de taxa de desconto e à estimativa de desembolsos ao longo dos anos. Em 2024, o complemento da provisão é explicado, principalmente, pela atualização das estimativas de custos referentes ao plano de fechamento das frentes de lavra, implementação e avanço na maturidade de projetos, iniciativas e programas presentes nas frentes de atuação em Alagoas e; ii) Inclui atualização monetária no total de R\$ (4) milhões reportada na rubrica despesa financeira.

<sup>14</sup> Do montante ao final do 4T25, R\$ 1,3 bilhão referem-se a pagamentos efetuados e R\$ 1,2 bilhão reclassificados para o grupo de Outras obrigações, que totaliza um saldo de R\$ 1,4 bilhão referente a contas a pagar do Evento geológico em Alagoas.

de mudanças, negociação de acordos individuais para compensação financeira e indenizações relativas aos estabelecimentos que pressupõe providências especiais para sua realocação.

Até 31 de dezembro de 2025, já haviam sido realocados 99,9% dos moradores do total de imóveis residenciais, comerciais e mistos. Foram apresentadas 19.201 propostas (99,9% do total ingressado). Adicionalmente, foram aceitas 19.131 propostas de compensação financeira (99,6% do total ingressado) e foram pagas 19.118 (99,5% do total ingressado). No âmbito do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF), mais de R\$ 4,2 bilhões foram desembolsados, a título de compensações financeiras, auxílios temporários e honorário advocatícios, desde o início do programa até o final de dezembro de 2025.

**b) Ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos:**

Com base no resultado de sonares e estudos técnicos, foram definidas ações de estabilização e monitoramento para todas as 35 frentes de lavras existentes. O plano de fechamento das 35 frentes de lavras está segregado atualmente da seguinte forma:

- i) 18 cavidades possuem recomendação para preenchimento prioritário com material sólido. Até a presente data, 6 cavidades tiveram o preenchimento com areia concluído (cavidades 04, 07, 11, 17, 19 e 25), 4 cavidades atingiram o limite técnico de preenchimento (cavidades 03, 15, 16 e 27), 6 cavidades estão com o processo de preenchimento em andamento (cavidades 09/12, 20/21, 22/23) e 2 cavidades (cavidades 29 e 34) estão em fase de preparação e planejamento;
- ii) 6 cavidades foram naturalmente preenchidas e, por isso, não indicam, neste momento, a necessidade de medidas adicionais;
- iii) 11 cavidades permanecem dentro da camada de sal e aptas à pressurização. No final do ano de 2024, a Companhia, baseada na nota técnica emitida por consultoria especializada, considerou a recomendação do preenchimento destas cavidades pressurizadas com material sólido, a longo prazo, isto é, no decorrer de vários anos a décadas, e após a conclusão do plano de preenchimento atual, com a finalidade de atingir um estado livre de manutenção para as 35 cavidades, adequado para o fechamento definitivo do campo.

Reitera-se que qualquer necessidade de ações adicionais é avaliada de forma contínua pela Companhia e são baseadas em estudos técnicos preparados por especialistas externos, cujas recomendações podem ser atualizadas periodicamente de acordo com a evolução do evento geológico e do conhecimento adquirido, sendo submetidas às autoridades competentes e seguindo os prazos pactuados no âmbito do plano de fechamento de mina, que é público e regularmente reavaliado com a ANM. A subsidência é um processo dinâmico presente na área do mapa de linhas de ações prioritárias e deve continuar a ser monitorada durante e após as ações previstas no plano de fechamento. Os resultados das atividades de monitoramento serão importantes para avaliar a necessidade de potenciais ações futuras, com foco na segurança e no acompanhamento da estabilidade da região. Quaisquer potenciais ações futuras podem resultar em custos e despesas adicionais relevantes que podem diferir das estimativas e provisões atuais.

O saldo provisionado de R\$ 1,7 bilhão (2024: R\$ 2,6 bilhões) para implementação das ações para fechamento, monitoramento das cavidades de sal, ações ambientais e outros temas técnicos foi calculado com base nas técnicas conhecidas até o momento e soluções previstas para as condições atuais das cavidades, incluindo gastos com estudos técnicos e monitoramento, bem como com as ações ambientais já identificadas. O valor da provisão poderá ser alterado com base em novas informações, tais como: resultado do monitoramento das cavidades, avanço da implementação dos planos de fechamento das frentes de lavras, eventuais alterações que possam ser necessárias no plano ambiental, acompanhamento dos resultados das medidas em andamento e outras possíveis alterações naturais.

Em relação às ações ambientais, atendendo ao estabelecido no Acordo para Reparação Socioambiental, a Braskem segue implementando as ações do plano ambiental aprovado junto ao MPF, assim como compartilhando os resultados de suas ações com as autoridades. Como um dos desdobramentos do colapso da cavidade 18, ocorrido em dezembro 2023, conforme prevê o Acordo de Reparação Socioambiental, foi concluído o Diagnóstico Ambiental e Plano Ambiental específico para avaliação de potenciais impactos causados pelo colapso da referida cavidade, realizado pela empresa especializada contratada. O relatório foi cientificado pelo MPF em fevereiro de 2026, e o plano de ação segue em andamento.

- c) Medidas sociourbanísticas:** Refere-se às ações em atendimento às medidas sociourbanísticas nos termos do Acordo para Reparação Socioambiental assinado em 30 de dezembro de 2020 para adoção de ações e medidas nas áreas desocupadas, ações de mobilidade urbana e de compensação social, indenização por danos sociais e danos morais coletivos e eventuais contingências relacionadas às ações nas áreas desocupadas e de mobilidade urbana. Até o momento, dos 11 projetos definidos para mobilidade urbana, 6 já foram concluídos (Sistema Chã da Jaqueira, Ladeira Santa Amélia, Rua Marquês de Abrantes, Via Lateral da Av. Menino Marcelo, Binário da Ladeira do Calmon e o Sistema Inteligente de Semaforização e Videomonitoramento que está em operação assistida), 3 estão em andamento (Vias laterais da Av. Durval de Goes Monteiro – Etapa 2, Ligação da Av. Durval de Goes com Av. Menino Marcelo e Sistema Camerino – Conexão Norte) e os outros 2 seguem em planejamento. Em relação às ações nas áreas desocupadas, foi concluído o projeto de Estabilização da Encosta do Mutange. Demais ações, como construção de sistema de drenagem na área envolvida, seguem em execução com conclusão prevista para o 4º trimestre de 2026. Outras atividades referentes às demolições já alcançaram 64,9% da área total a ser demolida (76% em número de imóveis) até final de dezembro de 2025. Além disso, a Companhia mantém ações para o cuidado dos bairros, entre elas segurança patrimonial, gestão de resíduos e controle de pragas. Em relação ao Plano das Ações Sociourbanísticas ("PAS"), das 44 ações previstas, que poderão ser alteradas conforme definição junto às autoridades, 35 são de responsabilidade da Braskem (2 estão concluídas e 8 estão em execução) e 9 são de responsabilidade do Município de Maceió, custeadas pela Companhia. O saldo atual da provisão é de R\$ 793 milhões (2024: R\$ 1,1 bilhão).
- d) Medidas adicionais:** Refere-se às ações relacionadas a: (i) ações referentes aos Instrumentos de Cooperação Técnica firmados pela Companhia; (ii) gastos relacionados a comunicação, conformidade, jurídico, dentre outros; (iii) medidas adicionais de apoio à região e manutenção das áreas, incluindo as ações de requalificação e indenização destinadas para região dos Flexais; e (iv) outros assuntos classificados como obrigação presente para a Companhia, ainda que não formalizada. No que se refere ao Projeto de Integração Urbana e Desenvolvimento dos Flexais, destaca-se o avanço no processo de pagamento das indenizações aos moradores (Programa de Apoio Financeiro - PAF), em que, até 31 de dezembro de 2025, foram apresentadas 1.841 propostas (99,9% do total) e 1.836 pagamentos já foram concluídos (99,7% das propostas). O objetivo do projeto é promover o acesso a serviços públicos essenciais e incentivar a economia local dos Flexais, visando solucionar o ilhamento socioeconômico da região, sendo que das 23 ações estabelecidas no projeto, 14 estão implementadas (sendo 6 de implementação contínua e 8 finalizadas totalmente), 07 estão em execução e 02 estão com início planejado para os próximos meses. O saldo atual das medidas adicionais descritas neste item totaliza R\$ 788 milhões (2024: R\$ 825 milhões).

Em 10 de novembro de 2025, a Braskem e o Estado de Alagoas celebraram o Acordo Estado, prevendo o pagamento total de R\$ 1,2 bilhão, dos quais R\$ 139 milhões (em bases atualizadas) já tinham sido pagos. O saldo deverá ser quitado em 10 parcelas anuais variáveis corrigidas, principalmente após 2030. A Companhia já havia provisionado R\$ 467 milhões, para indenização de danos patrimoniais ao Estado de Alagoas. O Acordo Estado estabelece a compensação, indenização e/ou ressarcimento ao Estado de Alagoas para a reparação integral de todo e qualquer dano patrimonial e extrapatrimonial estadual e confere à Companhia a quitação integral por quaisquer danos decorrentes e/ou

relacionados ao evento geológico de Alagoas, incluindo a extinção da Ação indenizatória do Estado de Alagoas.

As provisões da Companhia são baseadas nas estimativas e premissas atuais e podem sofrer atualizações futuras decorrentes de novos fatos e circunstâncias, incluindo, mas não se limitando a: mudanças no prazo, escopo, método e efetividade dos planos de ação; novas repercussões ou desdobramentos do fenômeno geológico, incluindo eventual revisão do Mapa da Defesa Civil; eventuais estudos que indiquem recomendações de especialistas, inclusive do Comitê de Acompanhamento Técnico, conforme Acordo para Compensação dos Moradores e outros novos desenvolvimentos do tema.

As ações para reparar, mitigar ou compensar potenciais impactos e danos ambientais, conforme previsão do Acordo para Reparação Socioambiental, estão em andamento e eventualmente novas medidas podem ser necessárias e serão consolidadas como parte das medidas de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas ("PRAD").

A Companhia tem avançado nas tratativas com entes privados e públicos a respeito de outros pleitos indenizatórios, aprofundando o seu conhecimento, podendo ensejar em futuros acordos. Embora possam ocorrer desembolsos futuros como resultado de tais tratativas, até o momento, a Companhia não consegue prever os resultados e o prazo para sua conclusão, assim como seu eventual escopo e gastos totais associados, além daqueles já provisionados.

Em 21 de maio de 2024, foi aprovado o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito ("CPI"), instaurada pelo Senado Federal, em 13 de dezembro de 2023, com propósito de investigar os efeitos da responsabilidade jurídica socioambiental da Companhia relacionada ao evento geológico em Alagoas. Nesta data, foi declarada encerrada a referida CPI, com posterior encaminhamento do relatório final às instituições pertinentes.

Há, também, procedimentos administrativos relacionados ao evento geológico em Alagoas em andamento perante o Tribunal de Contas da União ("TCU") e a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). A Companhia informa que vem acompanhando os temas e seus desdobramentos.

Em outubro de 2025, o MPF apresentou denúncia baseada no relatório final da Polícia Federal de outubro de 2024. A Companhia reitera que está e sempre esteve à disposição das autoridades e irá se manifestar oportunamente nos autos do processo.

Adicionalmente, não é possível antecipar todos os novos pleitos, de natureza indenizatória ou naturezas diversas, que poderão ser apresentados por indivíduos ou grupos, inclusive entes públicos ou privados, que entendam ter sofrido impactos e/ou danos de alguma forma relacionados ao fenômeno geológico e à desocupação das áreas de risco, bem como novos autos de infração ou sanções administrativas de naturezas diversas. A Braskem ainda enfrenta e pode enfrentar procedimentos administrativos e diversas ações judiciais, inclusive ações individuais movidas por pessoas físicas ou jurídicas não atendidas pelo PCF ou que discordem da compensação financeira oferecida para liquidação individual, novas demandas coletivas e ações movidas por concessionárias de serviço público, entes da administração direta ou indireta do Estado, dos Municípios ou União, não sendo possível estimar, neste momento, a quantidade de eventuais ações, sua natureza ou valores envolvidos.

Consequentemente, a Companhia não pode descartar futuros desdobramentos relacionados a todos os aspectos do evento geológico de Alagoas, ao processo de realocação e ações nas áreas desocupadas e adjacentes, de modo que os custos a serem incorridos pela Braskem poderão ser materialmente diferentes de suas estimativas e provisões.

Para mais informações, favor checar nota explicativa 23 ("Evento geológico – Alagoas") das Demonstrações Financeiras, consolidadas e individuais de 31 de dezembro de 2025.



## 8.4 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Var.	Var.	2025	2024	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
<b>Receita Bruta das Vendas</b>	<b>18.296</b>	<b>20.305</b>	<b>22.440</b>	<b>-10%</b>	<b>-18%</b>	<b>82.090</b>	<b>90.080</b>	<b>-9%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>16.101</b>	<b>17.299</b>	<b>19.151</b>	<b>-7%</b>	<b>-16%</b>	<b>70.717</b>	<b>77.411</b>	<b>-9%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(16.653)	(16.863)	(18.006)	-1%	-8%	(69.161)	(71.414)	-3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(551)</b>	<b>436</b>	<b>1.146</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>1.536</b>	<b>5.997</b>	<b>-74%</b>
Despesas com Vendas e Distribuição	(507)	(527)	(555)	-4%	-9%	(2.067)	(1.991)	4%
(Provisão) Reversão de perda por redução ao valor recuperável de contas a receber e outros recebíveis	5	(131)	6	n.a.	-15%	(125)	108	n.a.
Despesas Gerais e Administrativas	(668)	(587)	(759)	14%	-12%	(2.615)	(2.639)	-1%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(105)	(121)	(142)	-13%	-26%	(460)	(463)	0%
Resultado de Participações Societárias	19	(17)	(2)	n.a.	n.a.	9	(21)	n.a.
Outras Receitas	2.291	313	145	n.a.	n.a.	3.213	978	228%
Outras Despesas	(200)	(1.053)	(1.741)	-81%	-88%	(1.318)	(3.048)	-57%
<b>Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>283</b>	<b>(1.686)</b>	<b>(1.901)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(1.807)</b>	<b>(1.079)</b>	<b>68%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(822)</b>	<b>(905)</b>	<b>(6.429)</b>	<b>-9%</b>	<b>-87%</b>	<b>(1.038)</b>	<b>(16.654)</b>	<b>-94%</b>
Despesas Financeiras	(1.919)	(1.599)	(2.152)	20%	-11%	(6.802)	(6.853)	-1%
Receitas Financeiras	1.332	384	452	n.a.	194%	2.290	1.719	33%
Resultado com derivativos e variações cambiais, líquidas	(235)	310	(4.729)	n.a.	-95%	3.474	(11.520)	n.a.
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS</b>	<b>(539)</b>	<b>(2.591)</b>	<b>(8.330)</b>	<b>-79%</b>	<b>-94%</b>	<b>(2.845)</b>	<b>(17.733)</b>	<b>-84%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(10.489)	2.418	2.442	n.a.	n.a.	(8.116)	5.681	n.a.
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(11.028)</b>	<b>(173)</b>	<b>(5.888)</b>	<b>n.a.</b>	<b>87%</b>	<b>(10.961)</b>	<b>(12.052)</b>	<b>-9%</b>
<b>Atribuível a</b>								
Acionistas da Companhia	(10.284)	(26)	(5.648)	n.a.	82%	(9.880)	(11.320)	-13%
Participação de acionista não controlador em controladas	(744)	(148)	(240)	n.a.	209%	(1.081)	(732)	48%

## 8.5 CÁLCULO DO EBITDA RECORRENTE CONSOLIDADO

Cálculo EBITDA Recorrente (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Var.	Var.	2025	2024	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(11.028)</b>	<b>(173)</b>	<b>(5.888)</b>	<b>n.a.</b>	<b>87%</b>	<b>(10.961)</b>	<b>(12.052)</b>	<b>-9%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	10.489	(2.418)	(2.442)	n.a.	n.a.	8.116	(5.681)	n.a.
Resultado Financeiro	822	905	6.429	-9%	-87%	1.038	16.654	-94%
Depreciação, amortização e exaustão	1.159	1.085	1.141	7%	2%	4.673	4.950	-6%
Custo	980	914	952	7%	3%	3.967	4.158	-5%
Despesas	179	171	188	5%	-5%	705	793	-11%
<b>EBITDA Básico</b>	<b>1.443</b>	<b>(601)</b>	<b>(761)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>2.866</b>	<b>3.871</b>	<b>-26%</b>
Provisão para perdas de ativos de longa duração (constituição/reversão)	83	(17)	64	n.a.	31%	105	(326)	n.a.
Resultado de participações societárias	(19)	17	2	n.a.	n.a.	(9)	21	n.a.
Acordo de Leniência	-	-	(46)	n.a.	-100%	-	(46)	-100%
Provisão para indenização de danos Alagoas	(76)	524	1.289	n.a.	n.a.	324	2.122	-85%
Provisão hibernação CS-AL	(0)	687	-	n.a.	n.a.	797	-	n.a.
Outros não recorrentes	(842)	208	9	n.a.	n.a.	(926)	117	n.a.
<b>EBITDA Recorrente<sup>1</sup></b>	<b>589</b>	<b>818</b>	<b>557</b>	<b>-28%</b>	<b>6%</b>	<b>3.156</b>	<b>5.759</b>	<b>-45%</b>
Margem EBITDA	4%	5%	3%	-1 p.p.	1 p.p.	4%	7%	-3 p.p.
EBITDA Recorrente US\$ milhões	109	150	102	-27%	7%	557	1.083	-49%

<sup>1</sup> O EBITDA Recorrente corresponde ao EBITDA Consolidado Ajustado da Companhia, que é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 156, de 23 de junho de 2022, e conciliada com suas demonstrações financeiras.

## 8.6 EBITDA RECORRENTE POR SEGMENTO

Overview Financeiro (R\$ milhões) CONSOLIDADO 4T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil <sup>1</sup>	11.627	(10.746)	881	(436)	-	1.772	2.217	770
Estados Unidos e Europa	3.622	(3.774)	(152)	(309)	-	179	(282)	(175)
México	1.125	(2.678)	(1.553)	(241)	-	161	(1.634)	62
<b>Total Segmentos</b>	<b>16.374</b>	<b>(17.198)</b>	<b>(824)</b>	<b>(986)</b>	<b>-</b>	<b>2.111</b>	<b>301</b>	<b>658</b>
Outros Segmentos <sup>2</sup>	514	(301)	213	0	19	(4)	228	543
Unidade Corporativa	-	-	-	(465)	-	300	(165)	(449)
Eliminações e Reclassificações <sup>3</sup>	(788)	847	59	177	-	(317)	(80)	(163)
<b>Total Braskem</b>	<b>16.101</b>	<b>(16.653)</b>	<b>(551)</b>	<b>(1.274)</b>	<b>19</b>	<b>2.090</b>	<b>283</b>	<b>589</b>

<sup>1</sup> Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

<sup>2</sup> Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Voegen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

<sup>3</sup> A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

Overview Financeiro (US\$ milhões) CONSOLIDADO 4T25	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	EBITDA Recorrente
Brasil <sup>1</sup>	2.156	(1.993)	163	(81)	-	325	407	143
Estados Unidos e Europa	672	(700)	(28)	(57)	-	33	(52)	(32)
México	209	(494)	(285)	(45)	-	30	(300)	11
<b>Total Segmentos</b>	<b>3.036</b>	<b>(3.186)</b>	<b>(150)</b>	<b>(182)</b>	<b>-</b>	<b>387</b>	<b>55</b>	<b>122</b>
Outros Segmentos <sup>2</sup>	95	(56)	39	(0)	3	(1)	42	100
Unidade Corporativa	-	-	-	(86)	-	56	(30)	(83)
Eliminações e Reclassificações <sup>3</sup>	(147)	157	11	32	-	(58)	(15)	(30)
<b>Total Braskem</b>	<b>2.985</b>	<b>(3.085)</b>	<b>(100)</b>	<b>(236)</b>	<b>3</b>	<b>384</b>	<b>52</b>	<b>109</b>

<sup>1</sup> Não considera as despesas referentes ao evento geológico de Alagoas

<sup>2</sup> Considera, principalmente, o resultado da Cetrel, Voegen, Oxygea, Terminal Química Puerto México e ERPlastics considerando as eliminações das transações entre a mesma e a Companhia. Adicionalmente, as despesas relacionadas ao leasing IFRS16 são alocadas de forma gerencial em cada segmento e, portanto, considera o efeito inverso para refletir o resultado contábil da Companhia

<sup>3</sup> A linha de eliminações e reclassificações é representada, principalmente, por compra e venda entre os segmentos reportáveis da Companhia

## 8.7 INDICADORES

Indicadores US\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Operacionais</b>					
EBITDA Recorrente	109	150	102	-27%	7%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	4%	5%	3%	0 p.p.	2 p.p.
DVGA/Receita Líquida (%)	8%	7%	8%	1 p.p.	0 p.p.
<b>Financeiros<sup>2</sup></b>					
Dívida Líquida Ajustada	7.484	7.235	6.276	3%	19%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Recorrente (UDM) <sup>3</sup>	14,74x	14,76x	7,42x	0%	99%
EBITDA Recorrente (UDM)/Juros Pagos (UDM)	0,87	0,89	1,49	-2%	-41%
<b>Valor da Empresa</b>					
Preço Ação (final) <sup>4</sup>	1,4	1,2	1,9	16%	-23%
Número de Ações (Milhões) <sup>5</sup>	797	797	797	0%	0%
Market Cap	1.143	985	1.491	16%	-23%
Dívida Líquida Ajustada	9.402	9.091	7.901	3%	19%
Braskem	7.484	7.235	6.276	3%	19%
Braskem Idesa (75%)	1.918	1.856	1.625	3%	18%
Enterprise Value (EV) <sup>6</sup>	11.440	11.060	10.368	3%	10%
EBITDA Recorrente UDM	589	553	1.044	6%	-44%
Braskem	508	490	845	4%	-40%
Braskem Idesa (75%)	82	63	199	29%	-59%
<b>EV/EBITDA Recorrente UDM</b>	<b>19,4x</b>	<b>20,0x</b>	<b>9,9x</b>	<b>-3%</b>	<b>96%</b>
<b>FCF Yield (%)</b>	<b>-114%</b>	<b>-120%</b>	<b>-38%</b>	<b>7 p.p.</b>	<b>-76 p.p.</b>
<b>TSR (%)<sup>7</sup></b>	<b>16%</b>	<b>-26%</b>	<b>-49%</b>	<b>42 p.p.</b>	<b>65 p.p.</b>

<sup>1</sup>Considera o EBITDA Recorrente em relação a receita líquida

<sup>2</sup>Não considera Dívida Líquida, EBITDA Recorrente e Juros Pagos da Braskem Idesa

<sup>3</sup>Para fins de alavancagem, as agências de rating Standard & Poor's e Fitch Rating consideram o bond híbrido com tratamento de 50% equity

<sup>4</sup>Considera o preço final da ação ajustado por proventos

<sup>5</sup>Não considera ações mantidas em tesouraria

<sup>6</sup>Considera a provisão referente ao evento geológico de Alagoas

<sup>7</sup>Considera o TSR do trimestre

## 8.8 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (R\$ milhões)	dez/25 (A)	set/25 (A)	Var. (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>30.448</b>	<b>26.273</b>	<b>16%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.501	6.663	58%
Aplicações Financeiras	1.336	745	79%
Contas a Receber de Clientes	3.455	3.114	11%
Estoques	10.421	12.649	-18%
Tributos a Recuperar	2.703	1.183	128%
Imposto de renda e contribuição social	496	849	-42%
Derivativos	365	259	41%
Outros Ativos	1.171	811	44%
<b>Não Circulante</b>	<b>51.431</b>	<b>61.110</b>	<b>-16%</b>
Aplicações Financeiras	29	35	-17%
Tributos a recuperar	3.562	1.762	102%
Imposto de renda e contribuição social	225	101	122%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.557	13.244	-88%
Derivativos	501	281	78%
Outros Ativos	537	537	0%
Investimentos	494	518	-5%
Imobilizado	37.579	37.861	-1%
Intangível	3.063	3.035	1%
Direito de uso de ativos	3.884	3.736	4%
<b>Total do Ativo</b>	<b>81.879</b>	<b>87.383</b>	<b>-6%</b>
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	dez/25 (A)	set/25 (A)	Var. (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>40.218</b>	<b>22.352</b>	<b>80%</b>
Fornecedores	13.177	13.872	-5%
Financiamentos e Debêntures	8.268	1.803	n.a.
Financiamentos Braskem Idesa	12.504	259	n.a.
Derivativos	331	217	53%
Salários e Encargos Sociais	810	894	-9%
Tributos a Recolher	475	550	-14%
Imposto de renda e contribuição social	3	3	0%
Provisões Diversas	711	670	6%
Outras Obrigações	1.930	1.787	8%
Provisão de gastos Alagoas	1.107	1.421	-22%
Arrendamento Mercantil	902	876	3%
<b>Não Circulante</b>	<b>58.163</b>	<b>68.204</b>	<b>-15%</b>
Financiamentos e Debêntures	43.553	42.917	1%
Financiamentos Braskem Idesa	1.803	13.248	-86%
Derivativos	497	284	75%
Tributos a Recolher	62	217	n.a.
Provisão de gastos Alagoas	2.396	2.363	1%
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	1.037	984	5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.469	1.018	44%
Benefícios pós-emprego	506	551	-8%
Provisões judiciais	922	864	7%
Provisões Diversas	1.213	1.159	5%
Outras Obrigações	1.456	1.449	0%
Arrendamento Mercantil	3.249	3.150	3%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(16.502)</b>	<b>(3.173)</b>	<b>n.a.</b>
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reservas de Capital e ações em tesouraria	11	8	38%
Reservas de Lucros	-	-	n.a.
Ágio na aquisição de controlada sob controle comum	(488)	(488)	0%
Outros resultados abrangentes	189	2.525	-93%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(23.902)	(13.621)	75%
<b>Total Atribuível ao Acionista da Companhia</b>	<b>(16.147)</b>	<b>(3.533)</b>	<b>n.a.</b>
Participação de Acionistas não Controladores em Controladas	(355)	360	n.a.
<b>Total do Passivo e PL</b>	<b>81.879</b>	<b>87.383</b>	<b>-6%</b>

## 8.9 FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(539)</b>	<b>(2.591)</b>	<b>(8.330)</b>	<b>-79%</b>	<b>-94%</b>	<b>(2.845)</b>	<b>(17.733)</b>	<b>-84%</b>
Ajuste para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	1.159	1.085	1.141	7%	2%	4.673	4.950	-6%
Resultado de Participações Societárias	(19)	17	2	n.a.	n.a.	(9)	21	n.a.
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.965	755	6.921	160%	-72%	1.115	17.555	-94%
Provisões líquidas	318	99	199	223%	60%	431	178	142%
Transformação industrial Alagoas	(2)	784	-	n.a.	n.a.	781	-	n.a.
Provisão do evento geológico em Alagoas	(81)	524	1.289	n.a.	n.a.	320	2.123	-85%
Ganho na alienação do controle da Cetrel	(99)	-	23	n.a.	n.a.	(24)	(424)	-94%
Redução ao valor recuperável de contas a receber e outros clientes	(5)	131	(6)	n.a.	-15%	125	(108)	n.a.
Créditos de PIS e Cofins - exclusão do ICMS da base de cálculo	(3.532)	-	-	n.a.	n.a.	(3.825)	-	n.a.
Impairment Braskem Idesa	1.446	-	-	n.a.	n.a.	1.446	-	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativo imobilizado e intangível	6	(117)	84	n.a.	-93%	(6)	212	n.a.
<b>Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.</b>	<b>617</b>	<b>687</b>	<b>1.322</b>	<b>-10%</b>	<b>-53%</b>	<b>2.182</b>	<b>6.774</b>	<b>-68%</b>
<b>Variação do capital circulante operacional</b>								
Aplicações Financeiras	(472)	390	692	n.a.	n.a.	614	3.325	-82%
Contas a Receber de Clientes	(296)	243	250	n.a.	n.a.	(240)	0	n.a.
Estoques	2.396	763	751	214%	219%	2.939	(181)	n.a.
Tributos a Recuperar	1.197	674	(120)	78%	n.a.	1.181	183	n.a.
Demais Contas a Receber	(342)	(110)	17	211%	n.a.	(613)	426	n.a.
Fornecedores	(1.648)	(1.208)	(493)	36%	234%	(2.343)	384	n.a.
Tributos a Recolher	(863)	31	(137)	n.a.	n.a.	(177)	(311)	-43%
Provisões Diversas	(89)	(141)	(84)	-37%	6%	(246)	(679)	-64%
Evento geológico em Alagoas	(313)	(1.405)	(565)	-78%	-45%	(2.594)	(2.051)	26%
Demais Contas a Pagar	(352)	922	64	n.a.	n.a.	(260)	(539)	-52%
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>(165)</b>	<b>846</b>	<b>1.696</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>443</b>	<b>7.331</b>	<b>-94%</b>
Juros pagos	(650)	(1.476)	(667)	-56%	-3%	(4.427)	(4.261)	4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(82)	(54)	(213)	52%	-61%	(215)	(635)	-66%
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>(897)</b>	<b>(684)</b>	<b>816</b>	<b>31%</b>	<b>n.a.</b>	<b>(4.199)</b>	<b>2.434</b>	<b>n.a.</b>
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e intangível	-	-	0	n.a.	n.a.	-	56	n.a.
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	-	95	-	n.a.	n.a.	172	203	-16%
Adições ao investimento em controladas e/ou coligadas	-	-	-	n.a.	n.a.	(47)	-	n.a.
Dividendos recebidos	23	8	14,6	195%	58%	31	17	84%
Adições ao Imobilizado e Intangível	(523)	(1.267)	(1.031)	-59%	-49%	(3.092)	(3.760)	-18%
Adições ao direito de uso de ativo em construção	(39)	-	-	n.a.	n.a.	(40)	-	n.a.
Aplicações financeiras	(79)	-	-	n.a.	n.a.	(79)	-	n.a.
Venda de quotas de fundo de investimento	-	108	-	n.a.	n.a.	108	-	n.a.
<b>Aplicação de caixa em investimentos</b>	<b>(618)</b>	<b>(1.056)</b>	<b>(1.016)</b>	<b>-41%</b>	<b>-39%</b>	<b>(2.948)</b>	<b>(3.484)</b>	<b>-15%</b>
Captações	5.386	-	4.827	n.a.	12%	5.453	5.617	-3%
Pagamentos	(197)	(486)	(2.610)	-59%	-92%	(1.685)	(4.994)	-66%
Financiamentos Braskem Idesa				n.a.				
Captações	182	-	483	n.a.	-62%	972	1.094	-11%
Pagamentos	(38)	-	(59)	n.a.	-35%	(670)	(276)	142%
Arrendamento Mercantil	(196)	(246)	(259)	-20%	-24%	(872)	(1.003)	-13%
Dividendos pagos	-	-	(0)	n.a.	n.a.	(0)	(6)	-100%
Pagamento mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Participação de acionista não controlador	-	-	6	n.a.	n.a.	(22)	38	n.a.
Recursos recebidos na venda de participação em controlada	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
<b>Aplicação de caixa em financiamentos</b>	<b>5.136</b>	<b>(732)</b>	<b>2.387</b>	<b>n.a.</b>	<b>115%</b>	<b>3.176</b>	<b>470</b>	<b>n.a.</b>
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	218	(48)	881	n.a.	-75%	(513)	1.380	n.a.
<b>(Aplicação) Geração de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.839</b>	<b>(2.520)</b>	<b>3.067</b>	<b>n.a.</b>	<b>25%</b>	<b>(4.485)</b>	<b>799</b>	<b>n.a.</b>
<b>Representado por</b>								
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	6.663	9.183	11.919	-27%	-44%	14.986	14.187	6%
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	10.501	6.663	14.986	58%	-30%	10.501	14.986	-30%
<b>(Redução) Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3.839</b>	<b>(2.520)</b>	<b>3.067</b>	<b>n.a.</b>	<b>25%</b>	<b>(4.485)</b>	<b>799</b>	<b>n.a.</b>

## 8.10 DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS BRASKEM IDESA

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	4T25	3T25	4T24	Var.	Var.	2025	2024	Var.
BRASKEM IDESA	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
<b>Receita Líquida de Vendas e Serviços</b>	<b>1.082</b>	<b>784</b>	<b>1.250</b>	<b>38%</b>	<b>-13%</b>	<b>4.135</b>	<b>5.247</b>	<b>-21%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(3.131)	(1.147)	(1.115)	173%	181%	(6.627)	(4.574)	45%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(2.049)</b>	<b>(363)</b>	<b>135</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(2.492)</b>	<b>673</b>	<b>n.a.</b>
Com vendas e distribuição	(59)	(80)	(60)	-26%	-2%	(288)	(232)	24%
(Perda) reversões por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	-	(1)	n.a.	-100%	(1)	(2)	-50%
Gerais e Administrativas	(202)	(62)	(158)	226%	28%	(403)	(331)	22%
Outras Receitas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Outras Despesas	168	72	58	133%	190%	372	24	n.a.
<b>Lucro Operacional (Prejuízo) Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(2.142)</b>	<b>(433)</b>	<b>(26)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(2.812)</b>	<b>132</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(145)</b>	<b>(402)</b>	<b>(1.319)</b>	<b>-64%</b>	<b>-89%</b>	<b>(1.265)</b>	<b>(5.044)</b>	<b>-75%</b>
Despesas Financeiras	(425)	(407)	(1.055)	4%	-60%	(1.591)	(2.615)	-39%
Receitas Financeiras	8	14	(171)	-43%	n.a.	48	(101)	n.a.
Variações cambiais, líquidas	272	(9)	(93)	n.a.	n.a.	278	(2.328)	n.a.
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS</b>	<b>(2.287)</b>	<b>(835)</b>	<b>(1.345)</b>	<b>174%</b>	<b>70%</b>	<b>(4.077)</b>	<b>(4.912)</b>	<b>-17%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes e Diferidos	(920)	334	327	n.a.	n.a.	(384)	1.624	n.a.
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(3.207)</b>	<b>(501)</b>	<b>(1.018)</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(4.461)</b>	<b>(3.288)</b>	<b>36%</b>

## 8.11 BALANÇO PATRIMONIAL BRASKEM IDESA

ATIVO (R\$ milhões)	dez/25	set/25	Var.
(A)	(B)	(A)/(B)	
<b>Circulante</b>	<b>3.140</b>	<b>2.549</b>	<b>23%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	233	342	-32%
Contas a Receber de Clientes	446	227	96%
Estoques	1.094	923	19%
Tributos a Recuperar	742	662	12%
Outras	625	395	58%
<b>Não Circulante</b>	<b>18.720</b>	<b>19.914</b>	<b>-6%</b>
Tributos a Recuperar	251	243	3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.356	1.986	19%
Outras	40	29	38%
Imobilizado	14.341	15.675	-9%
Intangível	569	535	6%
Direito de uso de ativos	1.163	1.446	-20%
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.860</b>	<b>22.463</b>	<b>-3%</b>
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	dez/25	set/25	Var.
(A)	(B)	(A)/(B)	
<b>Circulante</b>	<b>15.152</b>	<b>2.691</b>	<b>n.a.</b>
Fornecedores	1.603	1.207	33%
Financiamentos Braskem Idesa	12.504	259	n.a.
Salários e Encargos Sociais	34	37	-8%
Tributos a Recolher	31	8	288%
Arrendamento mercantil	122	165	-26%
Outras	858	1.015	-15%
<b>Não Circulante</b>	<b>9.519</b>	<b>19.470</b>	<b>-51%</b>
Financiamentos Braskem Idesa	1.803	13.248	-86%
Empréstimos com empresas ligadas	2.575	2.427	6%
Mútuo de acionista não controlador da Braskem Idesa	1.037	984	5%
Arrendamento mercantil	955	1.259	-24%
Operações com derivativos	53	49	8%
Outras	343	107	221%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.753	1.396	97%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(2.811)</b>	<b>302</b>	<b>n.a.</b>
Atribuível aos Acionistas da Companhia	(3.254)	(122)	n.a.
Participação de acionista não controlador na Braskem Idesa	443	424	4%
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>21.860</b>	<b>22.463</b>	<b>-3%</b>

## 8.12 FLUXO DE CAIXA BRASKEM IDESA

Fluxo de Caixa Braskem Idesa R\$ milhões	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.287)</b>	<b>(835)</b>	<b>(1.345)</b>	<b>174%</b>	<b>70%</b>	<b>(4.077)</b>	<b>(4.912)</b>	<b>-17%</b>
Ajustes para Reconciliação do Resultado								
Depreciação e Amortização	396	296	259	34%	53%	1.255	1.248	1%
Resultado de Participações Societárias	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	33	683	1.256	-95%	-97%	1.520	5.199	-71%
Créditos de PIS e COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Perda (reversões) por redução ao valor recuperável de contas a receber	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Impairment Braskem Idesa	2.071	-	-	n.a.	n.a.	2.071	-	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	(21)	1	1	n.a.	n.a.	(10)	5	n.a.
<b>Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.</b>	<b>192</b>	<b>145</b>	<b>171</b>	<b>32%</b>	<b>12%</b>	<b>759</b>	<b>1.540</b>	<b>-51%</b>
<b>Variação do capital circulante operacional</b>								
Contas a Receber de Clientes	(202)	(127)	14	59%	n.a.	(256)	(42)	n.a.
Estoques	(182)	76	14	n.a.	n.a.	(65)	163	n.a.
Tributos a Recuperar	149	(33)	(34)	n.a.	n.a.	(30)	(87)	-66%
Demais Contas a Receber	(182)	(54)	99	237%	n.a.	(296)	201	n.a.
Fornecedores	254	169	220	50%	15%	278	119	134%
Tributos a Recolher	(65)	32	(129)	n.a.	-50%	13	55	-76%
Provisões Diversas	16	1	164	n.a.	-90%	(33)	135	n.a.
Demais Contas a Pagar	(77)	83	106	n.a.	n.a.	129	237	-46%
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>(97)</b>	<b>292</b>	<b>625</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>499</b>	<b>2.321</b>	<b>-79%</b>
Juros pagos	(97)	(312)	(244)	-69%	-60%	(867)	(1.015)	-15%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	-	(1)	n.a.	-100%	-	-	n.a.
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>(194)</b>	<b>(20)</b>	<b>380</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>(368)</b>	<b>1.305</b>	<b>n.a.</b>
Adições ao Imobilizado e Intangível	(24)	(301)	(583)	-92%	-96%	(914)	(1.878)	-51%
<b>Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos</b>	<b>(24)</b>	<b>(301)</b>	<b>(583)</b>	<b>-92%</b>	<b>-96%</b>	<b>(914)</b>	<b>(1.878)</b>	<b>-51%</b>
Dívida de curto e longo prazo								
Captações	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Pagamentos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	182	-	483	n.a.	-62%	972	1.094	-11%
Pagamentos	(38)	-	(58)	n.a.	-34%	(670)	(276)	143%
Arrendamento Mercantil	(46)	(59)	(41)	-22%	12%	(308)	(225)	37%
Dividendos pagos	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Recursos recebidos na venda de participação em controladas	-	-	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	n.a.	n.a.	(30)	-	n.a.
<b>(Aplicação) Geração de caixa em financiamentos</b>	<b>98</b>	<b>(59)</b>	<b>536</b>	<b>n.a.</b>	<b>-82%</b>	<b>(165)</b>	<b>646</b>	<b>n.a.</b>
Variação cambial do caixa de controladas no exterior	11	3	100	267%	-89%	(40)	86	n.a.
<b>Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(109)</b>	<b>(377)</b>	<b>433</b>	<b>-71%</b>	<b>n.a.</b>	<b>(1.487)</b>	<b>159</b>	<b>n.a.</b>
<b>Representado por</b>								
Caixa e Equivalentes no Início do Período	342	719	1.287	-52%	-73%	1.720	1.562	10%
Caixa e Equivalentes no Final do Período	233	342	1.720	-32%	-86%	233	1.720	-86%
<b>(Diminuição) Aumento de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(109)</b>	<b>(377)</b>	<b>433</b>	<b>-71%</b>	<b>n.a.</b>	<b>(1.487)</b>	<b>158</b>	<b>n.a.</b>